

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS**



**A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO E CONTROLE DA  
PRODUÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS MUSICAIS DE  
SAMBA E PAGODE EM UMA CIDADE DO INTERIOR MINEIRO**

**MATHEUS DE FREITAS FRANCO**

**MARIANA**

**2025**

**MATHEUS DE FREITAS FRANCO**

**A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO E CONTROLE DA  
PRODUÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS MUSICAIS DE  
SAMBA E PAGODE EM UMA CIDADE DO INTERIOR MINEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

**Orientadora:** Profa. Dra. Clarisse da Silva Vieira Camelo de Souza

**MARIANA**

**2025**

## SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

F825i Franco, Matheus De Freitas.  
A importância do planejamento e controle da produção na organização de eventos musicais de samba e pagode em uma cidade do interior mineiro. [manuscrito] / Matheus De Freitas Franco. - 2025.  
61 f.: il.: gráf., tab.. + Diagrama.

Orientadora: Profa. Dra. Clarisse Souza.  
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.  
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Administração .

1. Administração de projetos. 2. Eventos musicais - Minas Gerais. 3. Controle de produção. 4. Planejamento da produção. 5. Planejamento estratégico. I. Souza, Clarisse. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 005.22(815.1)

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa - Bibliotecário Coordenador  
CBICSA/SISBIN/UFOP-CRB6a1407



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
REITORIA  
ESCOLA DE MINAS  
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO,  
ADMINISTRAÇÃO E ECON



**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Matheus de Freitas Franco

**A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS  
MUSICAIS DE SAMBA E PAGODE EM UMA CIDADE DO INTERIOR MINEIRO**

Monografia apresentada ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Administrador

Aprovada em 04 de Setembro de 2025.

Membros da banca

[Doutora] - Clisse da Silva Vieira Camêlo de Souza - Orientadora (Universidade Federal de Ouro Preto)

[Doutora] - Simone Aparecida Simões Rocha - (Universidade Federal de Ouro Preto)

[Mestra] - Itaiane de Paula - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Clisse da Silva Vieira Camêlo de Souza, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 10/09/2025.



Documento assinado eletronicamente por **Clisse da Silva Vieira Camelo de Souza, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 08/09/2025, às 14:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0974292** e o código CRC **28728ED3**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.011382/2025-51

SEI nº 0974292

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163  
Telefone: 3135591540 - [www.ufop.br](http://www.ufop.br)

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar como o Planejamento e Controle da Produção (PCP) pode contribuir para a organização de eventos de samba e pagode. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, com aplicação de questionários a profissionais do setor e estudo de caso da banda RepSamba. A partir dos dados, elaboraram-se ferramentas de apoio, como matriz SWOT, fluxograma e gráfico de Gantt. Os resultados indicaram que o uso do PCP reduz improvisos, organiza as etapas da produção e melhora a experiência do público. Conclui-se que a aplicação do PCP em eventos musicais promove eficiência organizacional e integra aspectos econômicos e culturais, reforçando sua relevância para o setor.

**Palavras-chave:** diagrama de Gantt. gestão de eventos musicais. matriz SWOT. planejamento e controle da produção.

## **ABSTRACT**

This study aimed to analyze how Production Planning and Control (PPC) can contribute to the organization of samba and pagode events. The research adopted a qualitative approach, applying questionnaires to professionals in the sector and conducting a case study of the band RepSamba. Based on the collected data, support tools were developed, such as the SWOT matrix, flowchart, and Gantt chart. The results indicated that the use of PPC reduces improvisation, organizes production stages, and enhances the audience experience. It is concluded that the application of PPC in musical events promotes organizational efficiency and integrates economic and cultural aspects, reinforcing its relevance to the sector.

**Keywords:** Gantt chart. music event management. SWOT matrix. production planning and control.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Perfil etário .....	26
<b>Gráfico 2:</b> Atuação profissional.....	27
<b>Gráfico 3:</b> Experiência prévia .....	28
<b>Gráfico 4:</b> Frequência de participação na organização dos eventos .....	28
<b>Gráfico 5:</b> Importância da qualidade do som .....	29
<b>Gráfico 6:</b> Aspectos mais valorizados .....	30
<b>Gráfico 7:</b> Grau de valorização de diferentes aspectos nos eventos .....	31
<b>Gráfico 8:</b> Principais problemas enfrentados na organização de um evento musical .....	32
<b>Gráfico 9:</b> Frequência de problemas enfrentados em eventos musicais .....	33
<b>Gráfico 10:</b> Percepção sobre o preço dos ingressos para um evento musical.....	34
<b>Gráfico 11:</b> Oportunidades percebidas para melhorar a organização de um evento musical.....	35
<b>Gráfico 12:</b> Disposição para pagar mais caro por melhorias em eventos musicais .....	36
<b>Gráfico 13:</b> Fatores externos que podem comprometer a realização de eventos musicais .....	37
<b>Gráfico 14:</b> Preocupações ao organizar eventos musicais.....	38
<b>Gráfico 15:</b> Ferramentas mais utilizadas na organização de eventos musicais.....	40
<b>Gráfico 16:</b> Dificuldades em relação ao uso das ferramentas.....	41
<b>Gráfico 17:</b> Etapa que mais consome tempo na organização de eventos musicais .....	41
<b>Gráfico 18:</b> Meio de comunicação mais eficaz na organização de eventos musicais .....	42

## LISTA DE DIAGRAMAS

<b>Diagrama 1:</b> Contato do Cliente .....	46
<b>Diagrama 2:</b> Verificação de disponibilidade da banda .....	47
<b>Diagrama 3:</b> Proposta.....	48
<b>Diagrama 4:</b> Planejamento Pré-Evento .....	49
<b>Diagrama 5:</b> Execução no dia do evento.....	50
<b>Diagrama 6:</b> Fase de Pós-Evento .....	51
<b>Diagrama 7:</b> Diagrama de Gantt .....	55

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Matriz SWOT:.....	43
<b>Tabela 2:</b> Atividades do processo de planejamento de eventos de samba e pagode (Show da Copa Bauxita – RepSamba).....	52

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO:</b> .....	11
1.1. Objetivos: .....	12
1.2. Objetivos Específicos: .....	12
1.3. Justificativa: .....	12
<b>2. REVISÃO DA LITERATURA:</b> .....	14
2.1. Contextualização de Eventos e seus Tipos: .....	14
2.2. Evento Musical: .....	15
2.3. Eventos de Samba e Pagode: Organização, Divulgação e Gestão Financeira: .....	16
2.4. Planejamento e Controle da Produção (PCP): .....	17
2.5. Ferramentas Utilizadas no Estudo: .....	18
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:</b> .....	22
3.1. Delineamento: .....	22
3.2. Processo de Coleta de Dados: .....	22
3.3. Processo de Análise de Dados: .....	23
<b>4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS:</b> .....	26
4.1. Análise do Público Respondente: .....	26
4.2. Análise da Matriz SWOT com Base nos Dados Coletados: .....	29
4.2.1. Forças: .....	29
4.2.2. Fraquezas: .....	32
4.2.3. Oportunidades: .....	34
4.2.4. Ameaças: .....	37
4.3. Aplicação Prática das Ferramentas: .....	39
4.3.2. Matriz SWOT: .....	43
4.3.3. Caso Prático: Show do RepSamba na Copa Bauxita: .....	44
4.3.4. Fluxograma: .....	46
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:</b> .....	57
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</b> .....	59

## 1. INTRODUÇÃO:

Falar em evento é falar de algo que vai além de uma simples reunião improvisada. Todo evento nasce de uma ideia planejada, com local, data e objetivos definidos, seja cultural, social, esportivo ou comercial. Para Zanella (2012 apud LARA, 2017), trata-se de uma reunião formal e organizada de pessoas em torno de um propósito específico, capaz de marcar acontecimentos e criar conexões entre indivíduos e instituições. Andrade (2002 apud LARA, 2017) reforça que um evento também é um fenômeno que movimenta a economia, alterando dinâmicas locais por meio da contratação de fornecedores e pelo consumo gerado pelos participantes.

No caso de festivais e shows, a complexidade aumenta, já que a cadeia de serviços envolve artistas, técnicos, produtores e fornecedores de infraestrutura, demandando processos que vão desde a escolha da data e do local até o cumprimento de exigências legais e a execução do espetáculo (CURY, 2012). Além do impacto cultural, tais eventos geram efeitos econômicos significativos, como apontam relatórios da Seplag (2020) e do Ministério do Turismo (2025), que destacam o crescimento do turismo musical, fenômeno conhecido como *gig tripping*, e seu potencial de movimentar centenas de milhões de reais em cidades brasileiras.

Nesse contexto, gêneros como o samba e o pagode ocupam lugar central, pois atraem grandes públicos e movimentam economias locais, especialmente em cidades históricas. (AMARAL, 2008; KNUPP et al., 2019). A literatura em gestão de eventos indica que a profissionalização é um caminho necessário, não para engessar a espontaneidade dessas manifestações, mas para garantir qualidade e sustentabilidade (MATIAS, 2013; FREIBERGER, 2021).

É justamente nesse cruzamento entre cultura e organização que surge o problema de pesquisa deste trabalho: como aplicar ferramentas de Planejamento e Controle da Produção (PCP) na organização de eventos de samba e pagode de modo a reduzir improvisos e ampliar a eficiência dos processos? Tradicionalmente ligado ao ambiente industrial, o PCP vem sendo reconhecido como recurso aplicável também ao setor de serviços, ao alinhar prazos, recursos e etapas (ALMEIDA; BRAGA, 2013). Sua adoção nesse contexto pode trazer previsibilidade e clareza, permitindo que a riqueza cultural desses encontros seja vivida plenamente, sem que falhas de gestão nos bastidores comprometam a experiência do público.

### **1.1. Objetivos:**

Analisar como o Planejamento e Controle da Produção (PCP) pode ser aplicado na organização de eventos de samba e pagode, unindo eficiência e previsibilidade sem perder a identidade cultural.

### **1.2. Objetivos Específicos:**

- a) Identificar, a partir da percepção de músicos, produtores e demais profissionais do setor, as principais forças, fraquezas, oportunidades e ameaças presentes na produção de eventos de samba e pagode;
- b) Mapear os processos organizacionais por meio da utilização de ferramentas de gestão, como Matriz SWOT, fluxograma e gráfico de Gantt, relacionando-os às etapas práticas de planejamento e execução;
- c) Avaliar como as dificuldades impactam a produção dos eventos e de que forma o uso do PCP e de ferramentas digitais pode minimizá-las, destacando suas contribuições e limitações.

### **1.3. Justificativa:**

Os eventos culturais não se limitam ao entretenimento. Knupp et al. (2019) sugerem que, em cidades de Minas Gerais, essas iniciativas reduzem a sazonalidade turística, criam postos de trabalho, fazem a renda circular e estimulam a convivência social. São benefícios que ultrapassam a festa em si e reverberam no cotidiano da cidade e de seus moradores. Ao mesmo tempo em que trazem benefícios evidentes, tais eventos exigem atenção especial ao planejamento, já que a ausência de organização pode ocasionar impactos negativos, como sobrecarga da infraestrutura, insatisfação da população residente e dificuldades na logística urbana (Tomazzoni et al., 2011 apud Knupp et al., 2019).

Dentro desse panorama, o samba e o pagode destacam-se por sua força cultural e afetiva. Diniz (2012) lembra que o samba nasceu como expressão de resistência e de sociabilidade popular, consolidando-se ao longo do século XX como símbolo nacional, em parte impulsionado pelo rádio e pelas políticas de incentivo cultural. Mais do que um gênero musical, o samba e suas vertentes tornaram-se uma forma de construção de memória coletiva, atravessando gerações e assumindo diversas linguagens, do partido-alto ao pagode romântico. Essa vitalidade explica sua permanência no cotidiano das festas, shows e festivais brasileiros,

confirmando a relevância de investigar como tais eventos podem ser melhor organizados e sustentados ao longo do tempo.

Com efeito, nos eventos de samba e pagode, a força popular que os sustenta raramente vem sozinha. Além da memória de um momento especial, vêm também diversos obstáculos para quem opera nos bastidores: o orçamento apertado, a montagem atrasada, a comunicação falha e a ausência de uma rotina que dê segurança ao processo. Então, entra o improviso e a experiência do público pode até ser prejudicada. Matias (2013) e Freiburger (2021) chamam a atenção para essa contradição: não se trata de eliminar a espontaneidade que o evento carrega consigo, mas achar maneiras de organização que possam manter viva a sua essência ao mesmo tempo em que a tornam mais eficiente. É neste ponto que o Planejamento e Controle da Produção, o PCP, pode ter valor. Estruturando etapas, antecipando prazos e minimizando falhas, o PCP é uma forma de tornar a execução mais previsível, significando menos atropelos e mais segurança para o público aproveitar o show sem sentir os bastidores em crise. (Almeida; Braga 2020).

Assim, a escolha por estudar a aplicação do PCP em eventos de samba e pagode justifica-se tanto pela relevância social e cultural desses gêneros quanto pela necessidade prática de aprimorar sua organização. Trata-se de uma oportunidade de unir teoria e prática: de um lado, reconhecer a importância do samba como manifestação histórica e afetiva da cultura brasileira; de outro, propor soluções de gestão que ampliem a sustentabilidade dos eventos e melhorem a experiência de todos os envolvidos, do público ao artista, do produtor ao patrocinador.

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1. Contextualização de Eventos e seus Tipos:

Os eventos representam manifestações organizadas que mobilizam pessoas em torno de ideias, celebrações, causas ou ações com objetivos definidos. Conforme Coutinho (2010), o evento pode ser compreendido como uma atividade planejada, com data e local determinados, que visa engajar um público específico. O Senac (2000 apud COUTINHO, 2010) reforça esse entendimento ao definir evento como um acontecimento estruturado que busca otimizar a comunicação, promovendo a interação entre os participantes. Para Zanella (2003 apud COUTINHO, 2010), trata-se de uma reunião formal ou solene com propósitos culturais, comerciais, sociais ou religiosos. Nesse contexto, Matias (2013) destaca a importância dos eventos como atividades que assumem relevância econômica e social, exigindo planejamento profissionalizado.

A evolução histórica dos eventos mostra que eles têm acompanhado o desenvolvimento das sociedades humanas desde a Antiguidade. Segundo Freiburger (2021), os eventos remontam aos Jogos Olímpicos da Grécia Antiga, em 776 a.C., e, ao longo dos séculos, foram se diversificando em termos de formato e finalidade. No Brasil, de acordo com Matias (2013), o primeiro evento registrado com estrutura organizada foi um baile de carnaval, em 1840. Depois disso, os eventos adquiriram complexidade, incluindo desde festas populares até congressos internacionais, feiras comerciais e exposições culturais.

A tipologia dos eventos pode variar de acordo com o porte, periodicidade, público e objetivos. Segundo Coutinho (2010), os eventos podem ser classificados como pequenos (até 200 pessoas), médios (entre 200 e 500), grandes (de 500 a 5.000) e megaeventos (acima de 5.000 participantes). Essa classificação é primordial para o planejamento, já que impactará diretamente a logística desenvolvida, as formalidades legais e burocracias geradas, a comunicação e a divulgação e a estrutura necessária ao acontecimento.

Page e Connell (2012) dizem que os eventos, mais do que a sua função representativa e cultural, têm se garantido como importantes vetores de desenvolvimento econômico e gestão de marca territorial. A chamada "economia da experiência" destaca que os eventos não se limitam a diversão, mas são programas de desenvolvimento de identidades, pertencimento e consumo simbólico. Pine e Gilmore (1999) apontam que o diferencial competitivo está na formação de experiências imersivas que estimulam os sentidos e originam memórias afetivas.

De acordo com Cesca (1997) e Freiburger (2021), há distinções entre eventos abertos e fechados, conforme o tipo de acesso do público. Também se diferenciam quanto à natureza: eventos artísticos, culturais, comerciais, cívicos, científicos, promocionais, religiosos, esportivos, turísticos, de lazer ou sociais. Além disso, podem ser organizados em diversos formatos, como congressos, simpósios, conferências, seminários, workshops, feiras, exposições, entre outros, cada um com finalidades e estruturas específicas, conforme destaca Bettega (2001).

Dentre os eventos artísticos, segundo Lara (2017), estão aqueles relacionados a manifestações como música, pintura, poesia, literatura, entre outras formas de expressão. Nesse contexto, os eventos musicais se destacam por seu potencial de engajamento sensorial e emocional do público, e serão o foco do próximo tópico.

## **2.2. Evento Musical:**

Organizar um evento musical envolve uma série de decisões práticas e estratégicas que exigem muito cuidado e coordenação. Desde a escolha da data e do local até a contratação de artistas, fornecedores e a obtenção das licenças necessárias, tudo deve ser cuidadosamente pensado para garantir que o evento seja bem-sucedido. Quando algum dos pontos do gerenciamento (prazos, finanças, licenças) não são seguidos, não apenas a experiência do público pode ser afetada, mas a saúde financeira do evento também pode estar em risco.

Além disso, segundo Mota et al. (2020), megaeventos musicais impactam ainda mais na mobilidade da cidade e do trânsito, sendo indispensável uma coordenação com as instituições públicas para que as atividades da cidade aconteçam da melhor forma. Isso deixa claro que o planejamento de eventos vai além da execução do evento em si, requerendo também uma visão ampla da gestão do espaço urbano, que possibilita o alívio de impactos ambientais, controle de acessos e reparos na infraestrutura pública. Portanto, o sucesso de um evento está intimamente ligado à capacidade de antecipar e planejar essas interações entre o evento e a cidade, minimizando transtornos e maximizando a experiência dos participantes.

Nesse sentido, conhecer os estilos musicais mais consumidos pelo público é fundamental para a curadoria artística e para a definição de estratégias de marketing e comunicação. De acordo com Marques (2023), os gêneros musicais mais populares no Brasil atualmente são o sertanejo, o funk e o arrocha, com ênfase em subgêneros como o sertanejo universitário, o funk ostentação e o funk MTG (Montagem). Segundo dados do Spotify Brasil (2023 apud MARQUES, 2023), houve um crescimento de 43% nas playlists dedicadas a esses estilos em relação ao ano anterior, o que reforça sua relevância no cenário musical nacional.

Outros gêneros que mantêm forte presença nas paradas são o pop nacional e o pagode, ambos impulsionados por artistas com grande alcance midiático e forte engajamento nas redes sociais. O pagode, em especial, é um dos gêneros mais duradouros no gosto popular brasileiro, sendo constantemente requisitado para eventos de médio e grande porte (SILVA JÚNIOR et al., 2023). A seguir, será apresentada uma análise mais específica sobre os eventos de samba e pagode, gêneros que, além da expressividade musical, carregam importantes dimensões culturais, afetivas e sociais.

### **2.3. Eventos de Samba e Pagode: Organização, Divulgação e Gestão Financeira:**

Os eventos de samba e pagode ocupam um lugar central no panorama cultural brasileiro, pois combinam celebração, tradição e resistência em ambientes de sociabilidade marcados pela música e coletividade. O samba se consolidou como principal gênero do Rio de Janeiro ao longo do século XX, fruto da interação etnocultural entre diferentes grupos sociais, sendo alçado à símbolo nacional com o apoio do Estado e da radiodifusão (DINIZ, 2006). Nesse movimento, o pagode surgiu como desdobramento do samba tradicional, incorporando novas sonoridades e ampliando sua inserção no mercado fonográfico (AMARAL, 2008). Essa trajetória evidencia a necessidade de equilibrar autenticidade cultural e exigências comerciais, enquadrando tais produções como eventos artísticos, culturais e de lazer (FREIBERGER, 2021).

A organização é fator decisivo para o sucesso de qualquer evento. Do planejamento inicial à execução, decisões como escolha de local, definição de metas, contratação de fornecedores e negociação com patrocinadores impactam diretamente a experiência do público (MATIAS, 2013; FREIBERGER, 2021). Como destaca Zanelli (2012 apud LARA, 2017), a complexidade das ações exige integração entre equipe técnica, artistas e serviços terceirizados, reforçando a importância de processos coordenados desde o início do projeto.

A divulgação também é determinante para mobilizar o público e construir a identidade do evento. Matias (2013) defende o equilíbrio entre meios tradicionais, como rádio e cartazes, e novas mídias digitais, que permitem segmentação e maior alcance. Watt (2004) acrescenta vinte tópicos críticos para o marketing de eventos, abrangendo desde imagem institucional até relacionamento com stakeholders. Para Medeiros (2017), a comunicação precisa ser ágil, personalizável e voltada ao ambiente digital, que inclui *live streams* e ações de influência.

No campo financeiro, o orçamento detalhado, o controle de despesas e a definição de fontes de receita são fundamentais para a sustentabilidade do evento (MATIAS, 2013). Watt (2004) alerta para fatores como impostos, inflação e imprevistos, ressaltando a importância de transparência nos processos. Nesse cenário, o recolhimento de direitos autorais via ECAD torna-se indispensável para garantir reconhecimento aos artistas e evitar sanções legais. O regulamento da instituição (ECAD, 2024) prevê que qualquer pessoa física ou jurídica promotora de eventos com música ao vivo ou gravada obtenha licença prévia, cujo valor varia conforme tipo de evento, cobrança de ingressos e espaço utilizado.

Diante dessas exigências operacionais, comunicacionais, legais e financeiras, o uso de ferramentas de apoio torna-se essencial. O Planejamento e Controle da Produção (PCP) surge como recurso estratégico, permitindo alinhar recursos humanos, materiais e financeiros, antecipar gargalos e reduzir desperdícios. Nos eventos de samba e pagode, em que tradição e profissionalização se encontram, o PCP contribui para que a produção cultural preserve sua essência e seja realizada com eficiência e qualidade.

#### **2.4. Planejamento e Controle da Produção (PCP):**

Os eventos de samba e pagode possuem identidade própria: valorizam a cultura popular, muitas vezes com produções independentes e clima de informalidade organizada. (VIANNA, 1995; SANDRONI, 2001 apud TROTTA; OLIVEIRA, 2015). Essa dimensão simbólica, ligada à alegria, pertencimento e resistência cultural, tem raízes históricas e foi fortalecida no século XX como expressão das classes populares urbanas. Apesar da aparência simples, tais produções envolvem desafios de logística, orçamento e diversidade de público, o que torna o planejamento essencial. Nesse cenário, o Planejamento e Controle da Produção (PCP) surge como recurso estratégico para garantir fluidez e qualidade na realização dos eventos (OLIVEIRA; JUNG, 2024).

O PCP é uma função administrativa que transforma planos em ações concretas, coordenando recursos, atividades e prazos (CORRÊA; GIANESI; CAON, 2022). Em setores sujeitos a imprevistos e alta pressão de tempo, como os eventos, oferece previsibilidade ao integrar produção, fornecedores, segurança, comunicação e experiência do público (MOREIRA, 2021).

Aplicado a serviços, o PCP deve ser flexível, articulando etapas desde o planejamento até a execução. Ferramentas como cronogramas, fluxogramas e gráficos de Gantt otimizam processos e alocam recursos, oferecendo maior previsibilidade (LARSON; GRAY, 2016). Além disso, auxiliam no controle de custos, na previsão de demandas e na tomada de decisões em tempo real (SLACK; BRANDON-JONES; BURGESS, 2020).

Entre seus benefícios, destaca-se a capacidade de integrar setores, aumentar a confiabilidade da operação e melhorar a satisfação do público. Bonney (2000) ressalta que o PCP busca eficiência em qualquer contexto. Em eventos de samba e pagode, geralmente de pequeno porte e com orçamentos reduzidos, sua aplicação é crucial: permite prever demanda de ingressos, dimensionar equipes e organizar o abastecimento de insumos. Para Corrêa et al. (2022), o PCP ainda oferece uma visão sistêmica, prevenindo gargalos que poderiam comprometer toda a produção.

Assim, o PCP não se limita a uma ferramenta operacional, mas configura um diferencial competitivo na produção cultural. Seus princípios permitem organizar processos, prever custos, reduzir riscos e entregar uma experiência de maior qualidade ao público. No caso dos eventos independentes de samba e pagode, seu uso é indispensável para mapear processos, organizar recursos e acompanhar a execução em tempo real.

## **2.5. Ferramentas Utilizadas no Estudo:**

Entre as ferramentas utilizadas neste estudo, destacam-se o fluxograma, o gráfico de Gantt e a matriz SWOT, além do uso de plataformas digitais como o Trello para gestão visual de projetos.

A escolha das ferramentas utilizadas no estudo parte das exigências da própria estrutura organizacional de um evento. Como aponta Matos (2013), ainda na fase de concepção, é preciso levantar informações detalhadas sobre objetivos, necessidades, participantes e viabilidade

técnica e econômica. Essa complexidade exige o uso de instrumentos capazes de estruturar visualmente as etapas, distribuir responsabilidades e facilitar a tomada de decisões. Ferramentas como fluxograma, gráfico de Gantt e matriz SWOT foram escolhidas por responderem diretamente a essas necessidades, oferecendo clareza na definição de processos, controle de prazos e análise estratégica do ambiente.

O fluxograma é uma representação gráfica do fluxo de processos, que permite identificar e visualizar de forma clara os passos envolvidos em uma atividade ou sistema. Utilizado como ferramenta de gestão e análise, ele contribui para mapear os procedimentos, identificar gargalos e promover melhorias operacionais (REIS; DAVID, 2010). Em eventos, o fluxograma permite visualizar os caminhos que o público, fornecedores e equipe percorrem, desde o planejamento até a execução.

Segundo Bellucci Júnior e Matsuda (2012), o uso do fluxograma também permite a identificação de gargalos no atendimento, a organização de fluxos complexos e o incentivo à auto análise das equipes. Seu principal benefício é tornar visível o processo de trabalho, promovendo organização, segurança e humanização. No entanto, seu uso exige envolvimento coletivo, clareza na definição das etapas e pode ser limitado pela resistência de profissionais à mudança e por relações hierárquicas pouco colaborativas

O gráfico de Gantt é uma ferramenta de gerenciamento do tempo, utilizada para programar visualmente tarefas, prazos e responsáveis. Sua função principal é permitir o controle e acompanhamento do progresso de um projeto, facilitando o sequenciamento lógico das atividades (CARRAVILLA, 1996). Em eventos musicais, o gráfico de Gantt auxilia na definição de datas para montagem, passagem de som, contratação de serviços, e execução do evento em si, evitando atrasos e sobreposição de tarefas.

Dentre as vantagens do Gantt pressupõe-se a facilidade de visualização dos prazos, o que simplifica o controle sobre o processo de realização do projeto. Além disso, ajuda a florar recursos, especialmente em períodos críticos, a fim de que nada seja abalroado, e tudo transcorra de acordo com o previsto. Além disso, ele ajuda a distribuir os recursos de maneira eficiente, especialmente em períodos críticos, evitando sobrecarga e garantindo que tudo aconteça dentro do tempo planejado. Por outro lado, ele pode apresentar limitações quando há múltiplas tarefas interdependentes ou necessidade de atualizações constantes em projetos com alta variabilidade.

Nessas situações, sua aplicação requer softwares complementares e atualização contínua para manter sua eficácia.

A matriz SWOT (do inglês *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*), é uma ferramenta estratégica amplamente utilizada no planejamento e gestão de organizações de diferentes portes (PORTER, 1999). Sua principal função é identificar variáveis internas e externas que impactam a empresa, permitindo uma visão integrada da realidade organizacional e orientando a tomada de decisão.

Segundo Cordeiro e Ribeiro (2002), a análise de desempenho oferece uma visão mais clara sobre o ambiente de trabalho, ajudando a entender se a gestão adotada é realmente eficaz e se está preparada para sustentar o processo ao longo do tempo. Para Oliveira (2007), a aplicação da SWOT possibilita distinguir entre forças e fraquezas, variáveis controláveis que influenciam diretamente a competitividade da empresa, e oportunidades e ameaças, que representam fatores externos incontroláveis, mas que podem ser monitorados para reduzir riscos e potencializar resultados. Já Gonçalves Júnior et al. (2020) destacam que a SWOT favorece o posicionamento estratégico da empresa no mercado e facilita a elaboração de planos de negócios com base em dados reais. Entre seus benefícios, estão a simplicidade e a aplicabilidade em diversas áreas. Contudo, sua limitação está na subjetividade das análises, que depende da qualidade das informações e do julgamento de quem a aplica.

Além das ferramentas clássicas, o uso de plataformas digitais de gerenciamento, como o Trello, tem ganhado destaque. É uma ferramenta digital de organização colaborativa que se apoia em quadros, listas e cartões para estruturar tarefas de forma simples e visual. Baseado no método Kanban, ele permite atribuir prazos, distribuir responsabilidades e acompanhar o progresso em tempo real. Além da versão gratuita, acessível em navegadores e dispositivos móveis, sua principal vantagem é a facilidade de uso, que favorece a colaboração entre equipes (PEREIRA JUNIOR; SCHROEDER; DOLCI, 2019). Em eventos culturais, como shows de samba e pagode, esse recurso pode otimizar o cronograma, integrando produtores, fornecedores e artistas. Outras ferramentas com funções semelhantes incluem Notion, Runrun.it, Asana e Miro.

Por outro lado, também apresenta limitações digitais que podem comprometer sua efetividade. Barreiras de acesso, falta de habilidades tecnológicas e uso inadequado são alguns dos principais desafios (PEREIRA JUNIOR; SCHROEDER; DOLCI, 2019 apud BELLINI et

al., 2010). Em produções musicais, isso significa que falhas na atualização das informações podem gerar atrasos na logística, na divulgação ou na comunicação com os artistas, impactando diretamente a experiência do público. Assim, embora seja uma ferramenta acessível e prática, sua eficácia depende do engajamento e da disciplina dos envolvidos.

Ferramentas como o Google Planilhas continuam sendo amplamente utilizadas na organização de eventos. Elas possibilitam o controle de tarefas, orçamentos, cronogramas e listas de fornecedores de maneira personalizada e colaborativa. Entre seus principais benefícios estão a facilidade de compartilhamento em tempo real, a integração com outras ferramentas do Google e a possibilidade de edição simultânea por diferentes usuários. Podemos entender como dificuldades: conexão estável com a internet e nível básico de familiaridade com planilhas e fórmulas.

Outra ferramenta relevante no planejamento é o Canva, utilizado para a criação de materiais visuais como convites digitais e postagens em redes sociais. Trata-se de uma ferramenta online, intuitiva, com interface de “arrastar e soltar”, acesso gratuito e compatibilidade com navegadores. Entre os benefícios do Canva estão sua ampla biblioteca de templates, ícones e fontes, além da facilidade para produção de conteúdo gráfico atrativo, inclusive por iniciantes. Segundo Rocha e Moraes (2022), o Canva favorece a criatividade e a autonomia, especialmente quando utilizado com metodologias colaborativas. Sua principal limitação é que, em sua versão gratuita, alguns recursos e elementos gráficos são restritos, além de depender de conexão com a internet para funcionamento.

Por fim, checklists operacionais, cronogramas visuais e aplicativos como o Google Agenda também se mostram úteis para garantir o cumprimento das tarefas e o controle dos prazos. O Google Agenda permite criar e compartilhar compromissos com alertas personalizados, anexar arquivos, sincronizar em diferentes dispositivos e integrar com outros serviços, além de possibilitar o acesso em múltiplas plataformas e até em modo offline (NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL – NTE/MG 43, 2020). Como limitação, trata-se de uma ferramenta mais voltada à organização individual do tempo, podendo ser menos eficiente para o gerenciamento colaborativo de tarefas quando comparada a softwares de projetos como Trello ou Notion.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1. Delineamento:**

O presente estudo possui natureza qualitativa e aplicada, com o objetivo de analisar práticas de organização e produção em eventos musicais de samba e pagode, a partir da perspectiva de profissionais que atuam diretamente nesse setor. De acordo com Gil (2008), a pesquisa aplicada busca gerar conhecimentos para aplicação prática e resolução de problemas concretos. Assim, este trabalho visa contribuir com estratégias para o aperfeiçoamento do planejamento de eventos culturais, especialmente em produções independentes.

Em relação aos seus objetivos, caracteriza-se como uma pesquisa descritiva. A pesquisa descritiva, conforme Minayo (2001), procura detalhar e interpretar as percepções, comportamentos e práticas de determinados grupos, como é o caso dos profissionais envolvidos na produção de shows.

A abordagem qualitativa e mínima foi escolhida por permitir a interpretação de significados, discursos e práticas que não podem ser mensurados numericamente, como expõe Minayo (2001). Além disso, por seu caráter mínimo, pode ser replicada em outras localidades, possibilitando a expansão do estudo em pesquisas futuras. De acordo com Severino (2017), essa abordagem visa compreender a realidade a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, sendo particularmente útil quando se deseja compreender a lógica interna de um grupo ou processo social. Assim, a pesquisa aqui apresentada busca interpretar as experiências dos participantes quanto às etapas de produção de eventos musicais populares.

#### **3.2. Processo de Coleta de Dados:**

Os dados foram coletados por meio de um questionário online, com questões abertas e fechadas estruturadas a partir da matriz SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) e complementadas por perguntas sobre práticas de organização, ferramentas utilizadas, principais desafios e percepção sobre planejamento. O instrumento foi aplicado a músicos, produtores, técnicos de som, contratantes e demais profissionais envolvidos em eventos musicais, entre 01 e 05 de julho de 2025, totalizando 20 respostas. A amostra foi composta majoritariamente por homens residentes em Minas Gerais, garantindo alinhamento com o contexto regional analisado. Para assegurar a ética da pesquisa, todos foram previamente informados sobre seus objetivos, a finalidade acadêmica e a garantia de anonimato, recebendo

termo de consentimento junto ao link do questionário. A participação foi voluntária, sem qualquer tipo de obrigação, e os dados não permitem identificação individual, refletindo de forma confiável a experiência profissional dos respondentes.

Amostragem por acessibilidade é probabilística, com uso da técnica de bola de neve. Apesar de o público-alvo ser bem delimitado, como músicos, produtores e demais profissionais ligados à organização de eventos musicais, o acesso direto a esses participantes ocorreu, na maioria dos casos, por meio do aplicativo Whatsapp ou pessoalmente. Segundo Gil (2008), a técnica é adequada quando o pesquisador tem dificuldade de localizar diretamente os elementos da população, sendo necessário contar com a indicação de novos participantes por parte dos próprios respondentes iniciais. No entanto, é importante destacar uma limitação dessa abordagem. Como aponta Vinuto (2014), “um ponto delicado no uso da amostragem em bola de neve é o possível inconveniente de acessar apenas argumentações semelhantes, já que os indivíduos necessariamente indicarão pessoas de sua rede pessoal, o que pode limitar a variabilidade de narrativas possíveis”. Assim, embora essa técnica tenha permitido a expansão progressiva da rede de contatos, totalizando aproximadamente 20 respostas válidas, é necessário reconhecer que ela pode ter restringido a diversidade de perfis e experiências acessadas.

O questionário foi organizado em blocos temáticos, começando com perguntas sobre o perfil do respondente, seguido por seções sobre experiências passadas com eventos, avaliação de aspectos organizacionais, uso de tecnologias, dificuldades enfrentadas, ameaças ao sucesso dos shows e ferramentas utilizadas na organização. A coleta de dados foi feita de forma remota, por meio de um questionário do Google Forms, garantindo autonomia e respeito ao tempo de cada participante. Como destaca Thiollent (2022), a participação ativa dos sujeitos em processos de pesquisa relacionados à sua prática é essencial para que a investigação seja verdadeiramente aplicada e transformadora.

### **3.3. Processo de Análise de Dados:**

A elaboração do questionário foi guiada por referenciais teóricos e revisada com base em critérios de clareza, relevância e coerência com os objetivos do estudo. Ao utilizar tanto perguntas abertas quanto fechadas, procurou-se captar não apenas as percepções individuais, mas também identificar padrões recorrentes, o que ajudou a tornar as informações coletadas mais consistentes e confiáveis. Além disso, o uso de uma abordagem qualitativa permitiu

interpretar os dados respeitando o contexto e a complexidade dos discursos, o que, segundo Minayo (2001), contribui para aprofundar a compreensão do fenômeno estudado.

A análise dos dados coletados foi realizada com base em uma leitura do material obtido por meio do questionário, seguindo os princípios da análise de conteúdo qualitativa. De acordo com Bardin (2016), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas sistemáticas que visa interpretar e extrair significados a partir de comunicações verbais, escritas ou simbólicas. Na pesquisa, o objetivo foi identificar padrões e tendências nas respostas, com foco nas etapas do planejamento de eventos, nos principais desafios enfrentados durante a produção e no possível uso do PCP.

Ao fazer a leitura inicial, foi possível perceber as principais categorias que surgiram, alinhadas à matriz SWOT. As respostas foram agrupadas conforme suas semelhanças, formando grupos de ideias que destacaram tanto as boas práticas quanto os problemas recorrentes nos processos de produção musical. Diversos pontos, como a estrutura do evento, logística, comunicação com o público, questões operacionais, inovação tecnológica e sustentabilidade, se mostraram como os tópicos mais discutidos.

Além da análise qualitativa do conteúdo discursivo, os dados foram utilizados como base para a construção de três instrumentos de apoio gerencial: um fluxograma, ilustrando os principais processos operacionais, da pré-produção à execução final; um gráfico de Gantt, que simula o cronograma idealizado de um evento musical independente e uma matriz SWOT, representando os principais pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças percebidos pelos participantes.

A organização das respostas do questionário foi importante para alimentar diretamente cada ferramenta. Comentários sobre um bom planejamento, rapidez na execução e boa comunicação entre a equipe e os artistas, por exemplo, foram classificados como "forças" na matriz SWOT. Já relatos sobre dificuldades logísticas, dependência de terceiros e comunicação falha com fornecedores compuseram o campo das "fraquezas". Esse processo segue a orientação de Fernandes (2012), que destaca a matriz SWOT como ferramenta útil para organizar fatores internos e externos de forma estratégica, permitindo a análise cruzada de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças para formulação de planos de ação assertivos. Da mesma forma, as etapas mencionadas com maior frequência pelos participantes ajudaram a

compor a sequência do fluxograma, enquanto os prazos médios estimados por eles subsidiaram a construção do cronograma representado no gráfico de Gantt.

Ao final, os resultados interpretados permitiram compreender não apenas como o PCP pode ser implementado no contexto dos eventos musicais de samba e pagode, mas também quais fatores operacionais, humanos e simbólicos interferem diretamente na qualidade da experiência do público e na eficiência da produção. A análise dos dados, juntamente com a teoria, gerou insights que poderão ser utilizados tanto por organizadores independentes quanto por profissionais que buscam otimizar sua prática no campo da cultura popular brasileira.

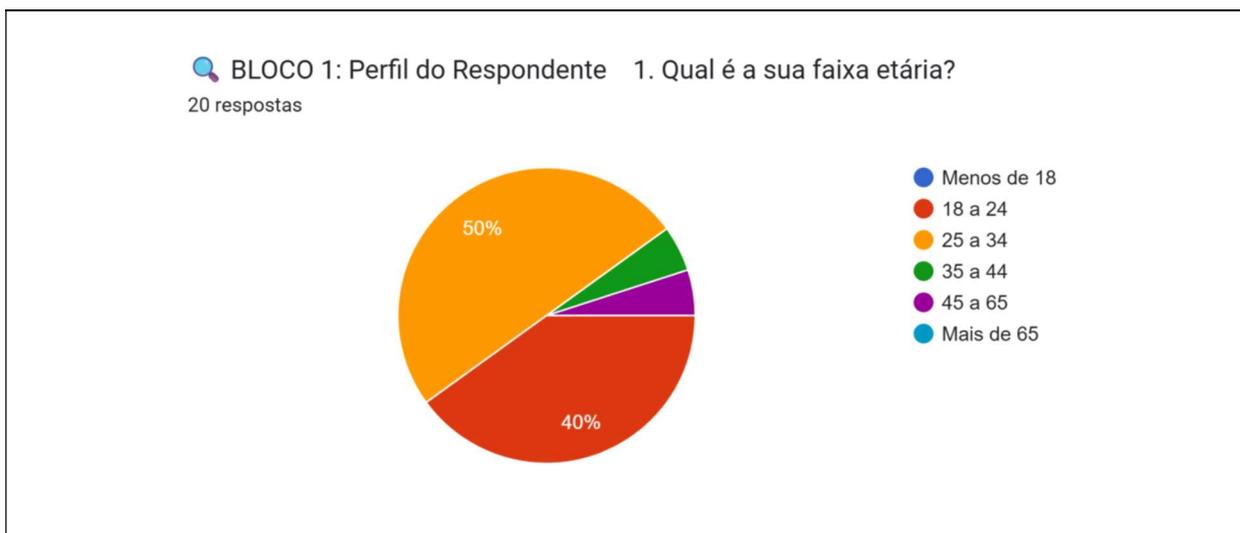
## 4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1. Análise do Público Respondente:

Foram coletadas 20 respostas no questionário, todas provenientes de pessoas que atuam no ambiente musical, sejam músicos ou profissionais diretamente envolvidos com a organização de eventos musicais. Dos respondentes, todos residentes em Minas Gerais, e o questionário foi disponibilizado entre os dias 1º e 5 de julho de 2025. Esse perfil de respondentes é essencial para garantir que as informações coletadas reflitam de forma genuína a realidade de quem realmente está imerso na produção de eventos de samba e pagode. Ao ouvir diretamente aqueles com experiência prática, conseguimos acessar dados mais aprofundados e reais sobre os desafios e as oportunidades desse setor.

O perfil etário dos respondentes foi uma variável importante para entender a distribuição do público dentro deste contexto musical. Ao analisarmos a faixa etária dos participantes, observamos que a maior parte deles (50%) está na faixa etária de 18 a 24 anos, seguida de 40% na faixa de 25 a 34 anos. Apenas 10% dos respondentes se encontram nas faixas etárias de 35 a 44 anos e acima de 65 anos, respectivamente. Isso revela que a maior parte dos profissionais e músicos envolvidos na organização de eventos de samba e pagode é jovem, refletindo um mercado dinâmico e de forte presença de novas gerações.

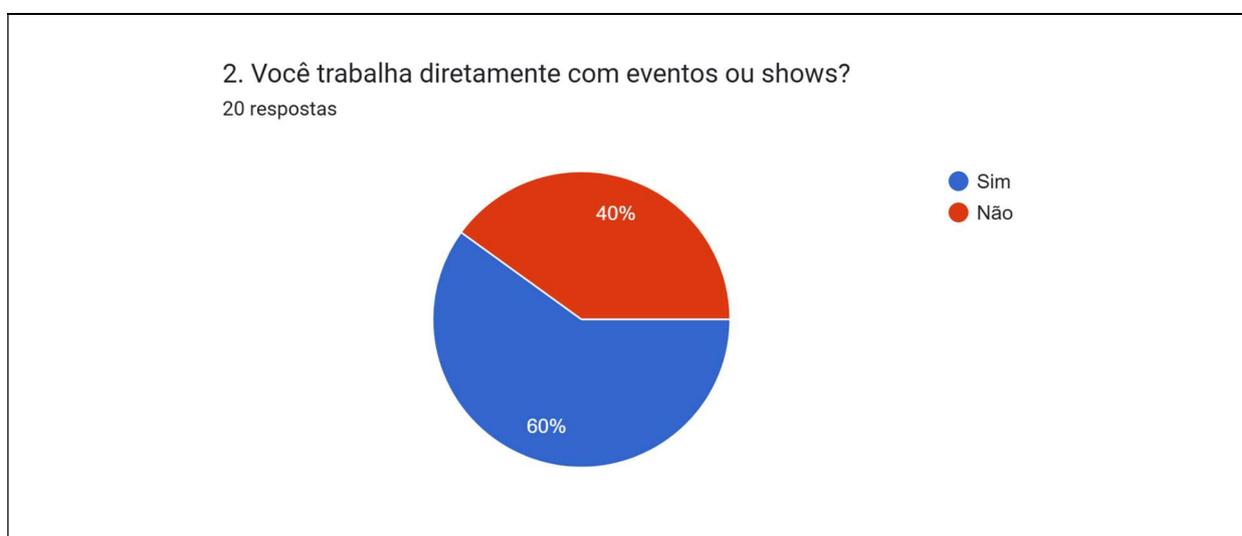
#### Gráfico 1: Perfil etário



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

A segunda pergunta do questionário investigou se os participantes trabalham diretamente com eventos ou shows. Os resultados indicaram que 60% dos respondentes estão envolvidos diretamente na organização e produção de eventos musicais, enquanto 40% não atuam nessa área. Esse dado destaca que a maior parte da amostra é composta por profissionais com experiência prática na organização de eventos musicais. Essa informação é importante, pois os dados vêm de pessoas que vivenciam diretamente os desafios e as particularidades desse setor, oferecendo uma base sólida para a análise das práticas e dificuldades na organização de eventos de samba e pagode.

**Gráfico 2:** Atuação profissional



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2025)

Além disso, perguntamos aos participantes se já haviam organizado ou participado da organização de algum evento musical. A maioria (85%) respondeu que já participou ou organizou eventos musicais, enquanto apenas 15% indicaram que nunca estiveram envolvidos nesse processo. Esse alto percentual de participantes com experiência prática reforça a confiabilidade e relevância das respostas, já que os dados vêm de pessoas familiarizadas com os detalhes operacionais e organizacionais de um evento musical.

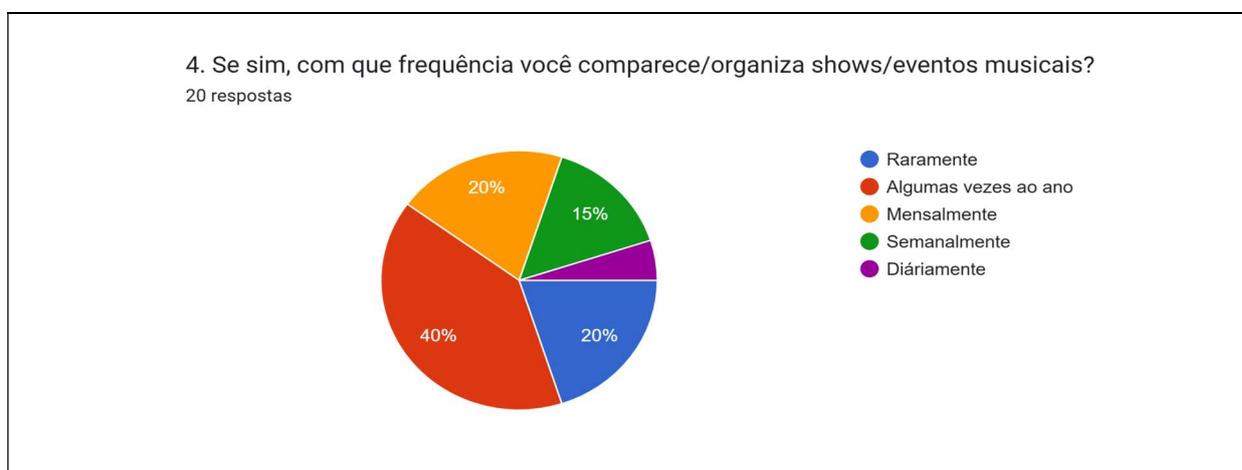
### Gráfico 3: Experiência prévia



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

A frequência com que os respondentes organizam ou participam de eventos musicais também foi analisada. Os resultados mostraram que 40% dos participantes organizam ou participam de eventos mensalmente, enquanto 20% o fazem semanalmente e 20% raramente. Outros 20% participaram de eventos algumas vezes ao ano. Esses dados indicam uma grande diversidade no nível de envolvimento dos profissionais com eventos musicais, o que é importante para compreender a amplitude e as exigências operacionais do setor. A diversidade de frequência sugere que enquanto alguns profissionais estão imersos no universo de eventos musicais de forma constante, outros participam mais pontualmente, dependendo do tipo e porte do evento.

### Gráfico 4: Frequência de participação na organização dos eventos



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Esses dados são fundamentais para a análise, pois nos ajudam a compreender o perfil do público que contribui para o planejamento, organização e execução de eventos musicais. O alto envolvimento prático dos respondentes valida os dados coletados, uma vez que os participantes são profissionais experientes e bem posicionados para fornecer informações detalhadas sobre os desafios e práticas do setor. O perfil do público contribui para a relevância e confiabilidade dos dados, permitindo uma análise mais assertiva dos aspectos operacionais, financeiros e comunicacionais nos eventos de samba e pagode.

## 4.2. Análise da Matriz SWOT com Base nos Dados Coletados:

### 4.2.1. Forças:

A análise das respostas do Bloco 2, referente às "forças" percebidas pelos participantes, revela que, para a maioria dos profissionais envolvidos na organização de eventos, a qualidade do som é de extrema importância para o sucesso de um show. Com 80% dos respondentes avaliando a qualidade do som como extremamente importante (nota 5), fica evidente que a música, enquanto elemento central do evento, exerce um impacto direto na experiência do público. De acordo com uma das respostas, "o som afeta diretamente a marca (memória) emocional no público", evidenciando a importância de uma boa qualidade sonora não apenas para o sucesso do evento, mas também para a construção de uma identidade duradoura na mente do público.

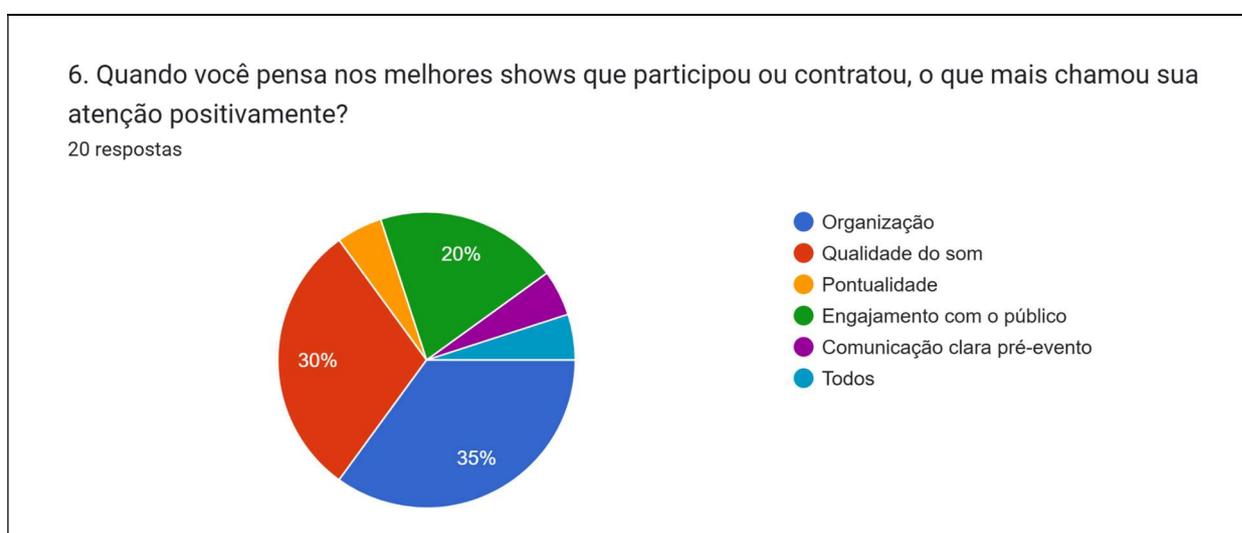
### Gráfico 5: Importância da qualidade do som



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Quando questionados sobre o que mais chamou sua atenção positivamente nos melhores shows que participaram ou contrataram, organização e qualidade do som se destacaram, com 35% e 30% dos respondentes mencionando essas características, respectivamente. Outros aspectos importantes como engajamento com o público (20%) e pontualidade (5%) também foram citados. Um respondente destacou que, para ele, "organização alinha a pontualidade, que por sua vez alinha a qualidade de som, que proporciona um evento melhor e melhora o engajamento com o público". Isso sugere que a boa organização do evento não se limita apenas ao planejamento do tempo, mas também à harmonia entre diversos fatores, como a qualidade do som e o engajamento com o público.

### Gráfico 6: Aspectos mais valorizados

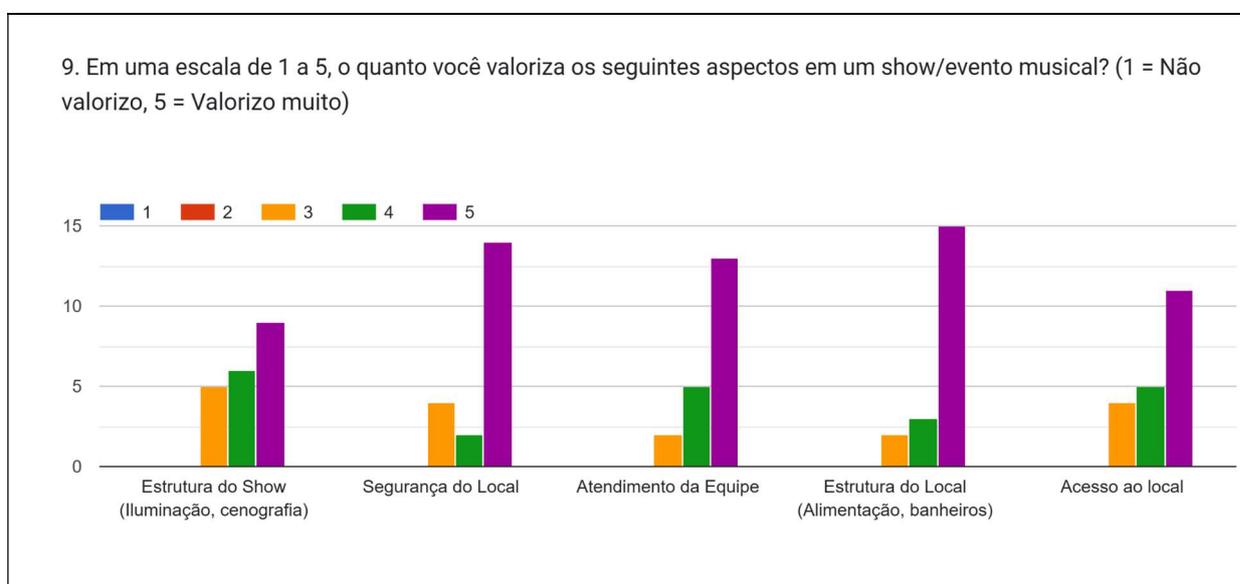


Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Em relação aos três principais pontos fortes de uma boa produção de shows, organização foi mencionada por 35% dos respondentes como um fator essencial, seguida pela qualidade do som e pontualidade. Outros aspectos como segurança, acessibilidade e a experiência do público também foram destacados como vitais para o sucesso do evento. Como exemplificado por um dos participantes, "para um evento ser bom, precisa de todos os itens acima, como organização em questões técnicas e de experiência do cliente". Esse comentário destaca a necessidade de uma produção bem planejada, que assegure não apenas a qualidade técnica do evento, mas também proporcione uma experiência envolvente e positiva tanto para o público quanto para os artistas.

Além disso, na avaliação de aspectos específicos de um show, como estrutura do show (iluminação, cenografia), segurança do local, atendimento da equipe e estrutura do local (banheiros, alimentação), a maioria dos respondentes deu notas 5 para esses itens. A estrutura do show obteve 5 de 9 respostas, enquanto segurança do local teve 5 de 14 respostas. Isso mostra que, para os participantes do estudo, a infraestrutura do evento vai muito além da qualidade do som. Eles também consideram fundamentais a segurança e a organização do local, destacando a importância desses aspectos para o sucesso do evento.

**Gráfico 7:** Grau de valorização de diferentes aspectos nos eventos



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2025)

Essas respostas indicam que os profissionais do setor veem a organização e a qualidade do som como os principais elementos para o sucesso de um evento musical, particularmente no caso de shows de samba e pagode. Além disso, fatores como a experiência do público, pontualidade e acessibilidade também são altamente valorizados. Isso sugere que o êxito de um evento depende de uma abordagem holística, onde a parte técnica, a logística e o atendimento ao público estão bem alinhados, garantindo uma experiência de alta qualidade para todos os envolvidos.

#### 4.2.2. Fraquezas:

A análise das respostas do Bloco 3, referente às fraquezas percebidas pelos participantes, evidencia que atrasos na montagem são o problema mais citado, com 35% dos respondentes apontando essa questão. Outros problemas citados com certa frequência incluem falhas na comunicação com o contratante (20%) e dificuldades logísticas ou de transporte (15%). Embora mencionados com menor frequência, questões como a estrutura do espaço, a falta de banheiros e a discrepância entre o público esperado e o real também foram apontadas, indicando que esses fatores, apesar de menos recorrentes, têm impacto na qualidade geral do evento.

**Gráfico 8:** Principais problemas enfrentados na organização de um evento musical



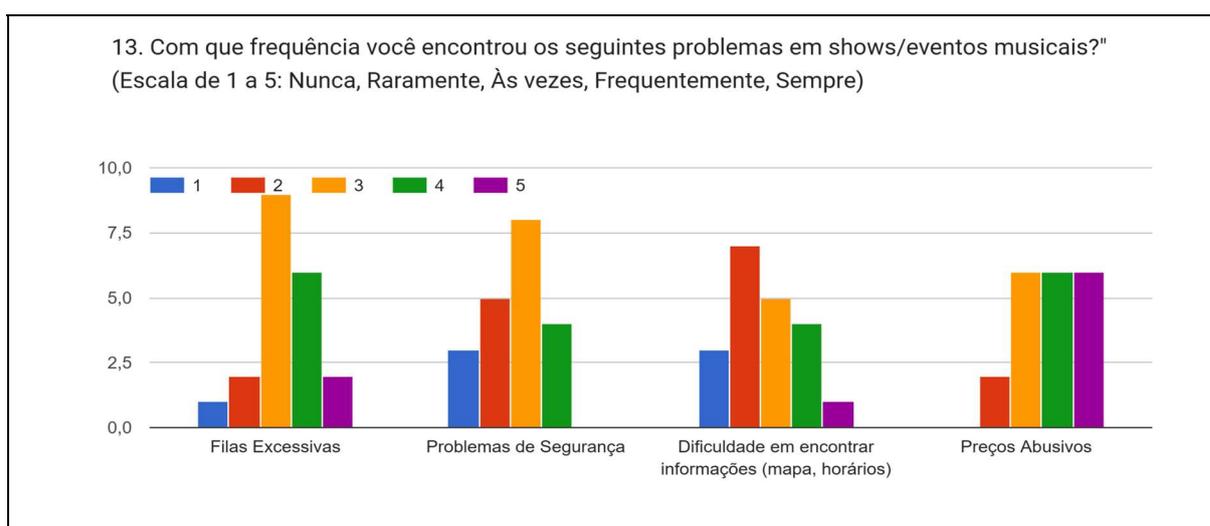
**Fonte:** Dados da Pesquisa (2025)

Entre os respondentes que citaram atrasos na montagem como problema, diversas justificativas foram apontadas. Algumas respostas abertas exemplificam a complexidade da questão: "Falta de preparo e compromisso, por exemplo marcam uma banda de 16:00 às 19:00 e DJ de 19:00 às 22:00, sendo que há um tempo para desmontar e montar equipamentos e eles não contam isso no planejamento"; "Falta de organização"; "Falta de comunicação entre fornecedores"; "Sim, pois o mesmo atrapalha toda a organização do evento. São características inegociáveis para um bom evento"; e "No que diz respeito aos atrasos na montagem, uma solução eficaz é a utilização de mesas digitais que permitem salvar as configurações de cada músico durante a passagem de som". Essas respostas evidenciam que atrasos, em grande parte, derivam de falhas de planejamento e comunicação, além da dependência de serviços terceirizados.

Quando questionados sobre quais etapas da produção são mais difíceis de gerenciar, a maioria dos participantes destacou logística, montagem e divulgação como os pontos críticos. Outras respostas mencionaram: "A produção em si já não é fácil, mas acredito que ali no making off todos os setores têm dificuldades", "Montagem, logística e coordenação da equipe no dia do evento" e "Considero que a etapa mais desafiadora seja lidar com o público. As pessoas são muito diferentes entre si, e é difícil prever com precisão o perfil do público até que o evento esteja em andamento. O mais importante, no entanto, é garantir sempre a segurança, o bem-estar e uma experiência positiva para todos os presentes". Estes relatos indicam que a gestão de pessoas e a coordenação entre diferentes setores representam desafios significativos que podem impactar diretamente a execução e a percepção de qualidade do evento.

Em relação à frequência de problemas como filas excessivas, dificuldades de encontrar informações, problemas com segurança e preços abusivos, a maior parte dos respondentes relatou encontrá-los com certa regularidade. Filas excessivas foram relatadas como frequentes ou sempre por 8 dos 20 respondentes; dificuldades em encontrar informações ocorreram muitas vezes para 4 respondentes; e preços abusivos foram percebidos como frequentes ou sempre por 12 participantes. Este padrão sugere que, além de planejamento logístico e técnico, a experiência do público também é impactada por fatores de organização operacional e comunicação pré-evento.

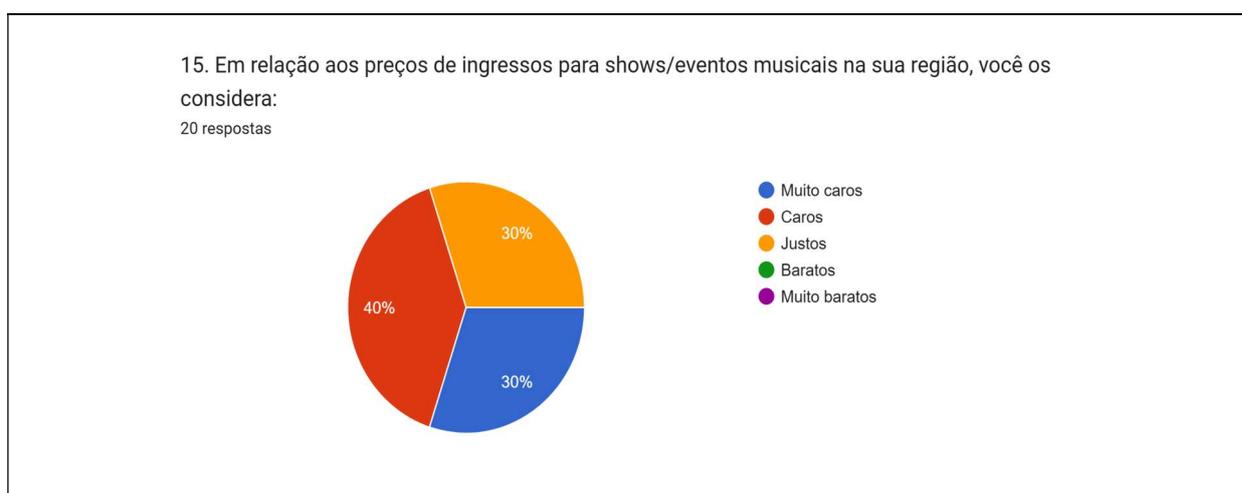
**Gráfico 9:** Frequência de problemas enfrentados em eventos musicais



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Quanto à percepção sobre o preço dos ingressos, a avaliação foi majoritariamente de que os valores praticados estão entre caros (40%) e muito caros (30%), enquanto justos também foram mencionados por 30% dos respondentes. Nenhum participante considerou os preços baratos ou muito baratos. Esse resultado reforça a necessidade de planejamento financeiro cuidadoso, com análise de mercado e definição de políticas de preço que estejam alinhadas à expectativa do público e à viabilidade econômica do evento.

**Gráfico 10:** Percepção sobre o preço dos ingressos para um evento musical



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2025)

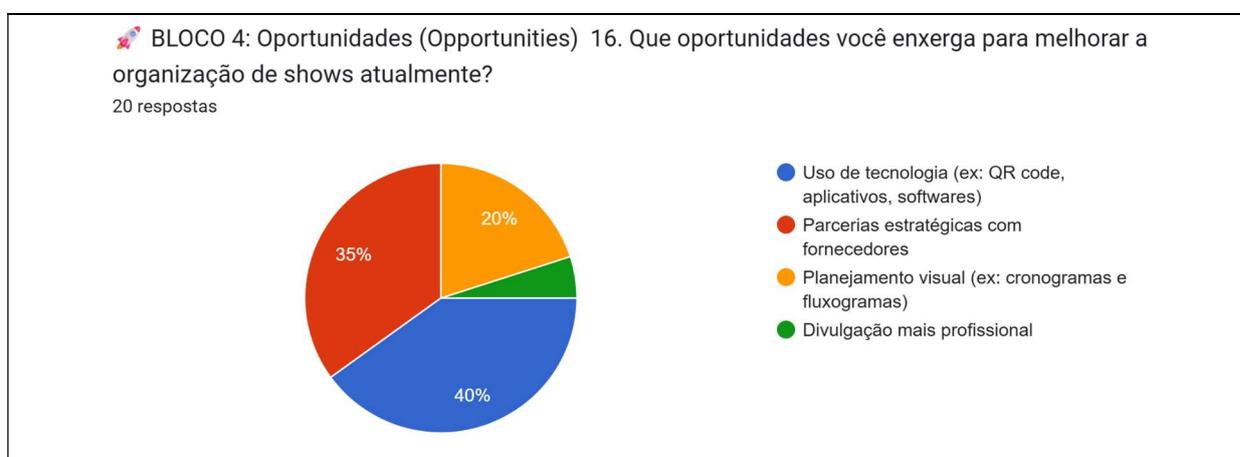
De maneira geral, os resultados demonstram que os principais gargalos em eventos musicais independentes de samba e pagode estão relacionados à logística, à montagem da estrutura, à comunicação e ao planejamento financeiro. Esses números demonstram a relevância do Planejamento e Controle da Produção, que tem como função primordial detectar os processos, integrar os recursos, alinhar as equipes e prever imprevistos. Portanto, é de suma importância considerar se a margem entre o atraso, a falta de comunicação e a capacidade de execução pode ser reduzida ao mesmo tempo em que o negócio permanece previsível e eficiente.

#### 4.2.3. Oportunidades:

A análise das respostas sobre as oportunidades em eventos musicais, principalmente no universo do samba e do pagode, mostra que os participantes apontam diversas maneiras de aprimorar tanto a organização quanto a experiência do público, sugerindo mudanças e inovações para tornar esses eventos ainda mais envolventes. Todos os 20 respondentes, que atuam diretamente na área musical como músicos ou organizadores, sugeriram aspectos que

podem ser aprimorados, o que demonstra não apenas experiência prática, mas também uma visão crítica dos desafios enfrentados na produção de shows. As oportunidades mais apontadas pelos participantes incluem o uso de tecnologias para melhorar a gestão e a interação com o público, destacadas por 40% deles. Além disso, 35% mencionaram a importância de estabelecer parcerias estratégicas com fornecedores. Outros 20% consideram essencial o uso de planejamento visual, como cronogramas e fluxogramas, e 5% destacaram a necessidade de uma divulgação mais profissional para otimizar os resultados.

**Gráfico 11:** Oportunidades percebidas para melhorar a organização de um evento musical



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2025)

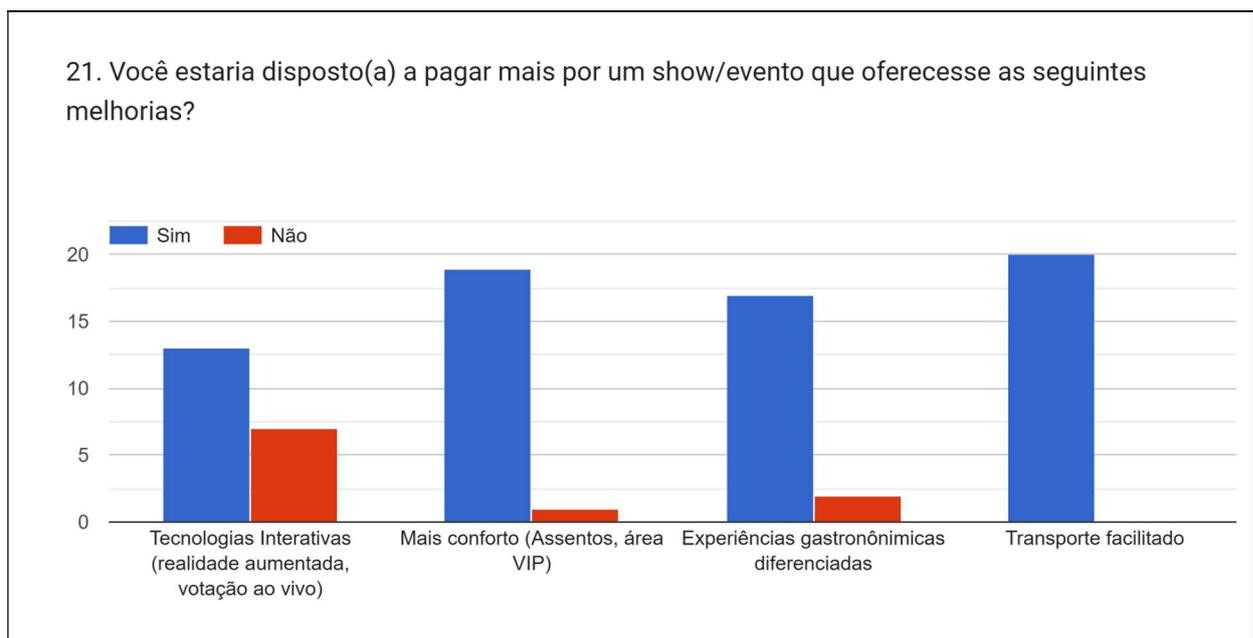
Entre as tecnologias mencionadas, os respondentes destacaram soluções inovadoras, como aplicativos para compra de ingressos com QR code, reconhecimento facial na entrada, sistemas de gestão com inteligência artificial para análise preditiva e ferramentas que centralizam informações sobre horários, mapas do local, banheiros, pontos de venda e até emergências. Alguns participantes enfatizaram que esses recursos não apenas melhoram a logística e a segurança, mas também aumentam o engajamento do público: “Caixa móvel, ingresso online, fotos pós-show para as pessoas não precisarem tirar e poder melhor aproveitar o evento, que por sua vez gera mais engajamento com o mesmo.” Outros destacaram a centralização de informações em aplicativos, permitindo que cada espectador tenha seu assento garantido e acesso a alertas sobre filas ou horários de abertura dos portões.

Além das tecnologias já mencionadas, os participantes trouxeram várias sugestões de como a interação digital pode enriquecer a experiência do público, tanto antes, quanto durante e depois do show. Entre as ideias mais populares estão playlists exclusivas, conteúdos dos

bastidores e transmissões ao vivo. Como um dos participantes compartilhou: "Antes do evento, adoraria receber playlists exclusivas e ver vídeos de ensaios e montagem do palco. Durante o show, interações ao vivo, como enquetes, escolher músicas para o bis e transmissões rápidas dos bastidores seriam sensacionais. Depois do evento, seria ótimo ter acesso a fotos, vídeos dos melhores momentos e uma mensagem de agradecimento personalizada." Além disso, outras sugestões incluíram guias interativos do local do evento e áreas de descanso.

Quando questionados sobre a disposição de investir financeiramente em melhorias, os participantes demonstraram grande abertura. A maioria se mostrou disposta a pagar mais por experiências que incluíssem tecnologias interativas, maior conforto, experiências gastronômicas diferenciadas e transporte facilitado, sendo que apenas uma pequena parcela recusaria algumas dessas opções.

**Gráfico 12:** Disposição para pagar mais caro por melhorias em eventos musicais



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2025)

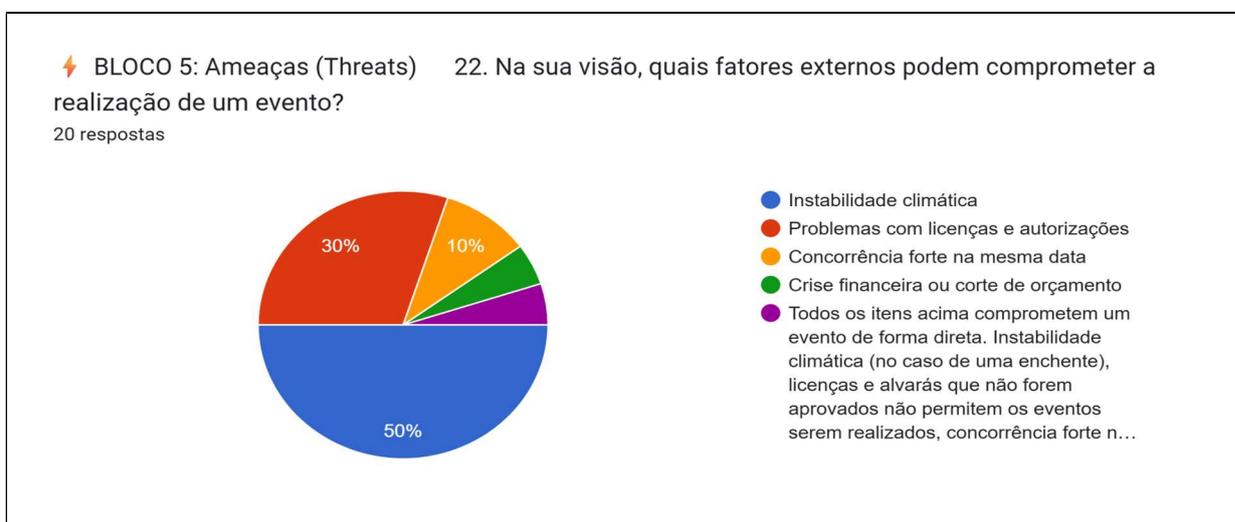
Esses resultados indicam que os participantes percebem oportunidades que vão além do planejamento tradicional, incorporando inovação tecnológica, conforto, personalização e estratégias de engajamento do público. Tais elementos, quando integrados à produção, contribuem diretamente para a eficiência operacional, a segurança e a satisfação dos frequentadores. Dessa forma, os eventos de samba e pagode podem ser planejados de maneira

mais previsível, com redução de falhas operacionais e aumento da qualidade da experiência oferecida ao público.

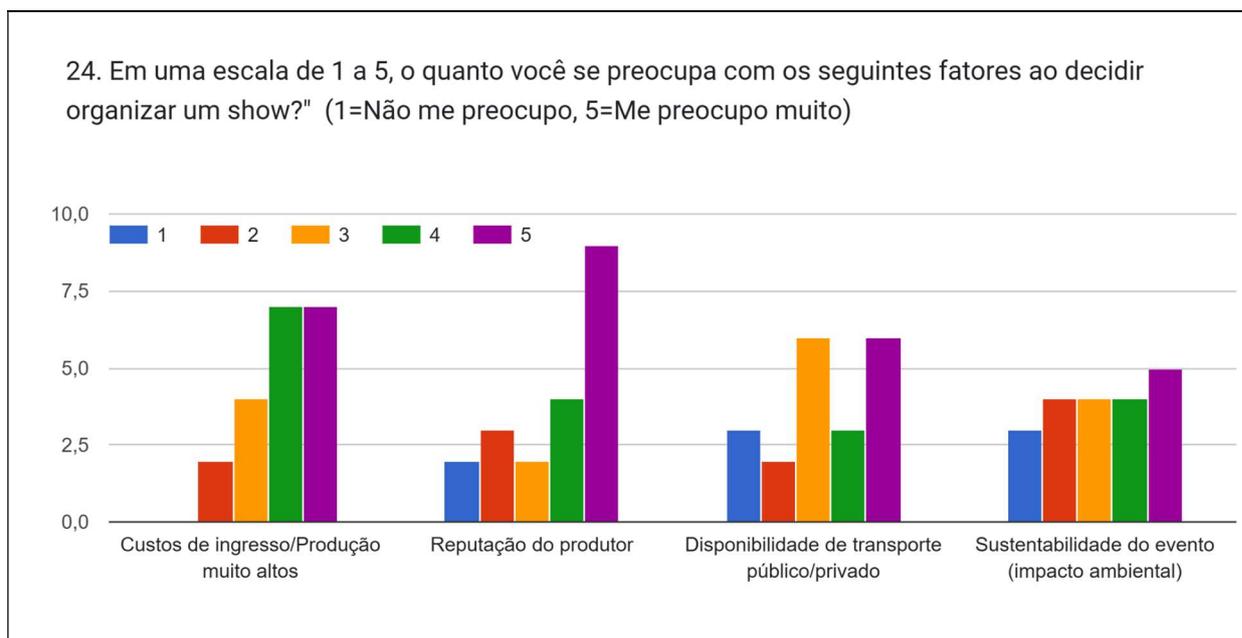
#### 4.2.4. Ameaças:

A análise das respostas sobre as ameaças revelou que os participantes estão cientes dos diversos fatores, tanto internos quanto externos, que podem afetar a realização e a qualidade dos eventos. O grupo de 20 respondentes apontou preocupações recorrentes com questões como custos, reputação, logística e segurança, destacando esses pontos como críticos para o sucesso dos eventos. Entre os fatores avaliados em escala de 1 a 5, os custos de ingresso e produção muito altos obtiveram maior preocupação, com 7 respostas no nível 4 e 7 respostas no nível 5. A reputação do produtor também se destacou, com 9 respondentes atribuindo preocupação máxima. A disponibilidade de transporte público ou privado foi considerada relevante por 6 participantes no nível 5, e a sustentabilidade do evento apresentou preocupação distribuída entre os níveis intermediários e altos da escala.

**Gráfico 13:** Fatores externos que podem comprometer a realização de eventos musicais



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

**Gráfico 14:** Preocupações ao organizar eventos musicais

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2025)

Quando questionados sobre os motivos que os levam a desistir de contratar ou comparecer a um evento, surgiram respostas bastante diversas, refletindo experiências práticas e vivências em diferentes contextos. Entre os destaques, aparecem valores elevados ou lotação inadequada: “Preço e normalmente feitos em lugares que não comportam um certo limite de pessoas... então fica hiper mega apertado”, e “Preços exorbitantes em valores dos ingressos ou dos artistas.” Outros fatores incluíram falhas na organização e na infraestrutura do local: “Falta de seriedade e organização, contratos e afins”, e problemas com o público presente, bem como incompatibilidades com datas ou condições climáticas, que geram incerteza e demandam planejamento preventivo.

A ocorrência de imprevistos também se revelou como um fator crítico. Alguns respondentes relataram situações em que eventos foram cancelados ou tiveram alterações de agenda, incluindo questões de clima e compromissos pessoais: “Sim, clima principalmente ou compromissos pessoais relacionados ao lifestyle” e “Cancelamento ou mudança de agenda do artista principal.” A combinação de condições externas e limitações operacionais evidencia a importância de planejamento e de ferramentas que permitam a rápida adaptação diante de imprevistos.

Em termos de segurança, embora a maioria dos respondentes não tenha presenciado incidentes graves, algumas situações pontuais chamaram atenção. Foram citados relatos de queda de estruturas e necessidade de evacuação do público devido à chuva: “Apenas uma vez participei de um evento com mais de 20 mil pessoas que precisou ser evacuado devido à chuva. Todos saíram de forma organizada e retornaram após a chuva passar. O curioso é que, nesse caso, o seguro do evento não cobria cancelamento por chuva, o que poderia ter gerado um grande prejuízo se o evento não tivesse sido retomado.” Outros mencionaram brigas, furtos ou falhas no controle de entrada: “Sim, já vi brigas e confusões por falta de revista ou controle na entrada.” Estes dados reforçam a necessidade de atenção à segurança e à gestão de riscos na produção de eventos.

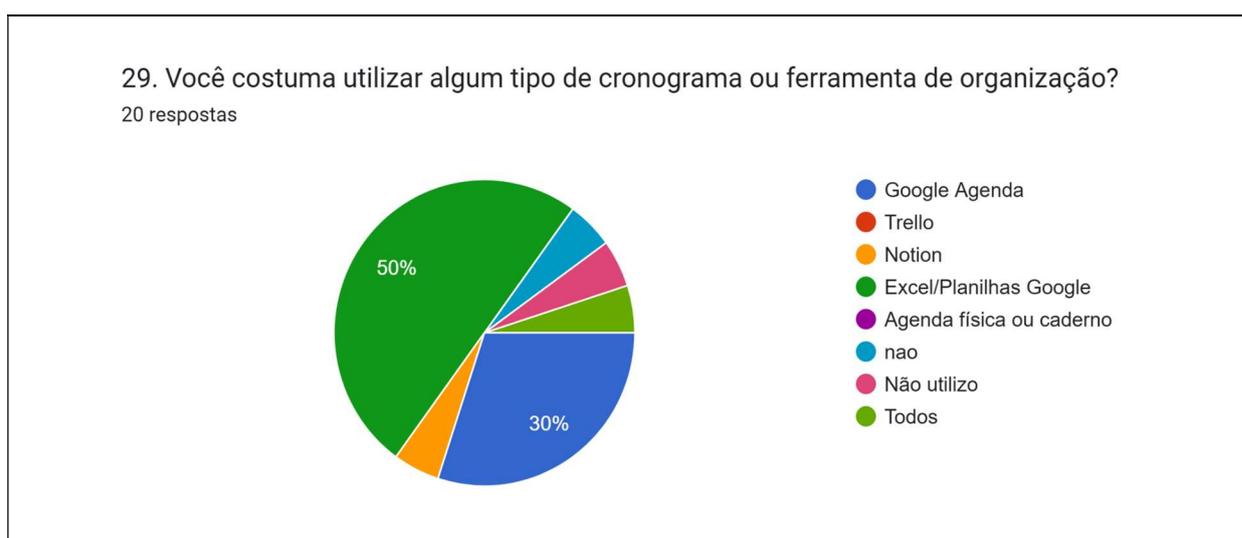
A partir dessas respostas, é possível perceber que os desafios de custo, logística, segurança, reputação e condições externas impactam diretamente a previsibilidade e o controle sobre os eventos. Essas ameaças ressaltam a importância do Planejamento e Controle da Produção (PCP), que oferece instrumentos capazes de antecipar problemas, alinhar recursos e processos, reduzir riscos e manter a experiência do público dentro do esperado, mesmo diante de fatores imprevistos ou adversos. O PCP permite estruturar cronogramas, fluxos de trabalho e estratégias de contingência, integrando todas as etapas da produção de forma eficiente, garantindo que eventos de samba e pagode mantenham qualidade, segurança e organização, mesmo com limitações orçamentárias ou operacionais.

#### **4.3. Aplicação Prática das Ferramentas:**

A análise das respostas relacionadas ao planejamento e organização de eventos musicais revelou informações relevantes sobre a percepção dos profissionais quanto à utilização de ferramentas e cronogramas. Todos os 20 participantes informaram o tempo médio de antecedência com que iniciam o planejamento de um show ou evento, variando entre 30 dias para eventos menores e até 1 ano para eventos de maior porte. Observou-se que, na prática, a maioria dos profissionais planeja com antecedência de 3 a 6 meses, mas casos específicos indicam períodos de planejamento mais longos, principalmente para blocos de carnaval e eventos de grande porte.

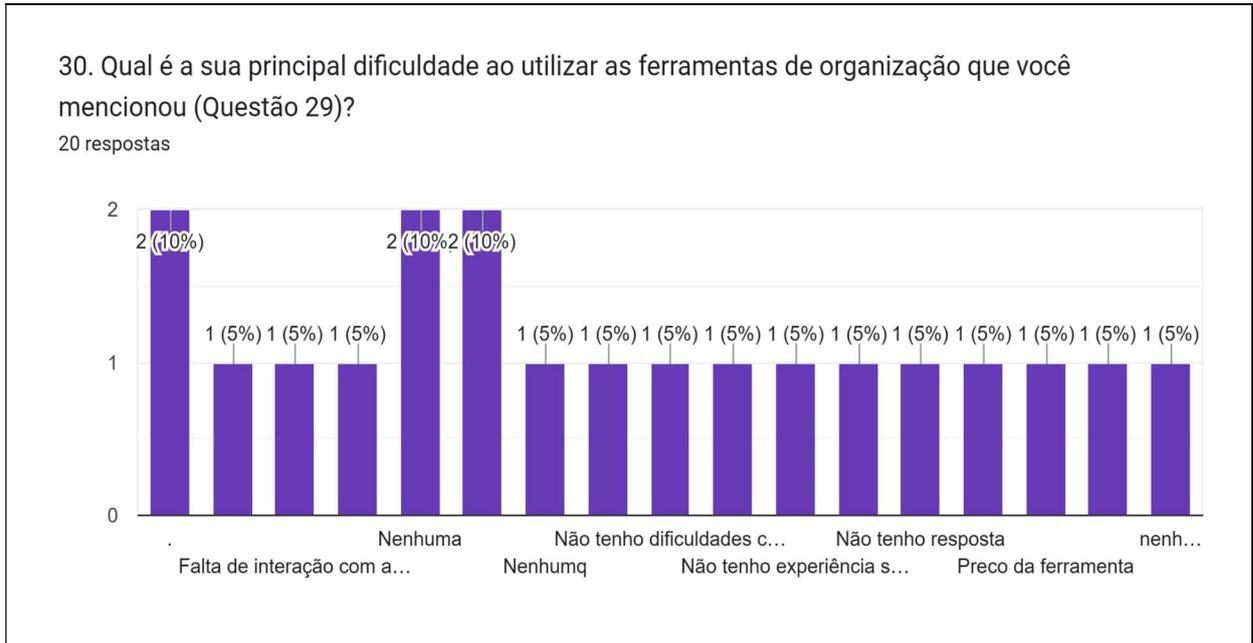
A partir das respostas sobre ferramentas utilizadas, verificou-se que os instrumentos mais comuns para organizar a produção são o Excel/Planilhas Google (50%) e o Google Agenda (30%), enquanto softwares mais especializados, como Notion e plataformas de gestão colaborativa, foram mencionados por uma minoria. Quanto às dificuldades encontradas, a principal limitação relatada foi a "falta de interação com avanços da tecnologia", seguida de barreiras relacionadas ao custo das ferramentas. No que diz respeito às etapas do processo que mais consomem tempo, comunicação com clientes e logística se destacaram, com 30% cada, seguidos de divulgação (25%) e passagem de som/montagem (10%). Esses dados evidenciam a relevância de ferramentas que permitam a integração de tarefas e a otimização do fluxo de trabalho, alinhadas aos princípios do PCP.

**Gráfico 15:** Ferramentas mais utilizadas na organização de eventos musicais



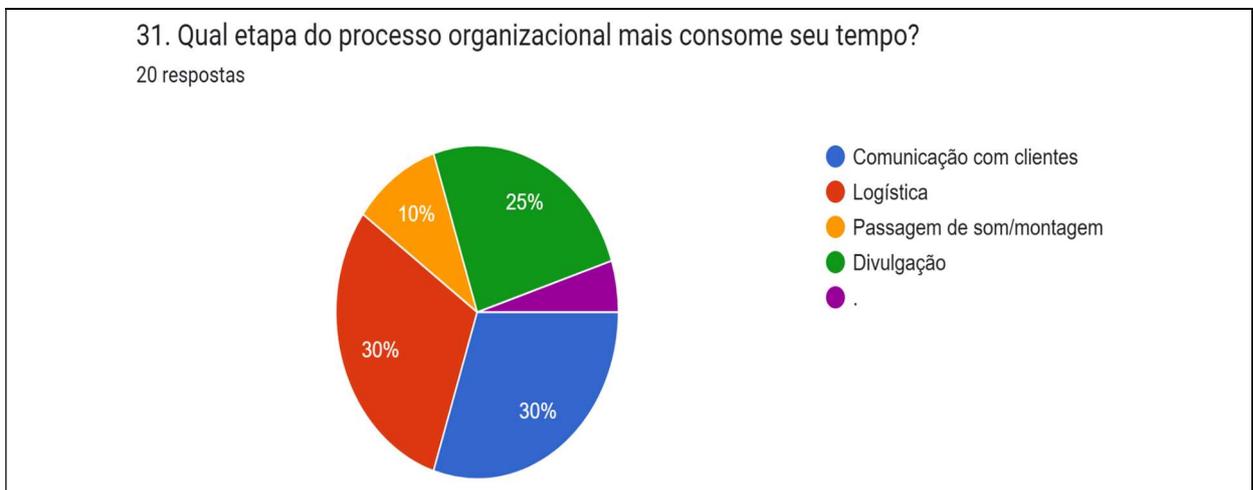
**Fonte:** Dados da Pesquisa (2025)

**Gráfico 16:** Dificuldades em relação ao uso das ferramentas



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

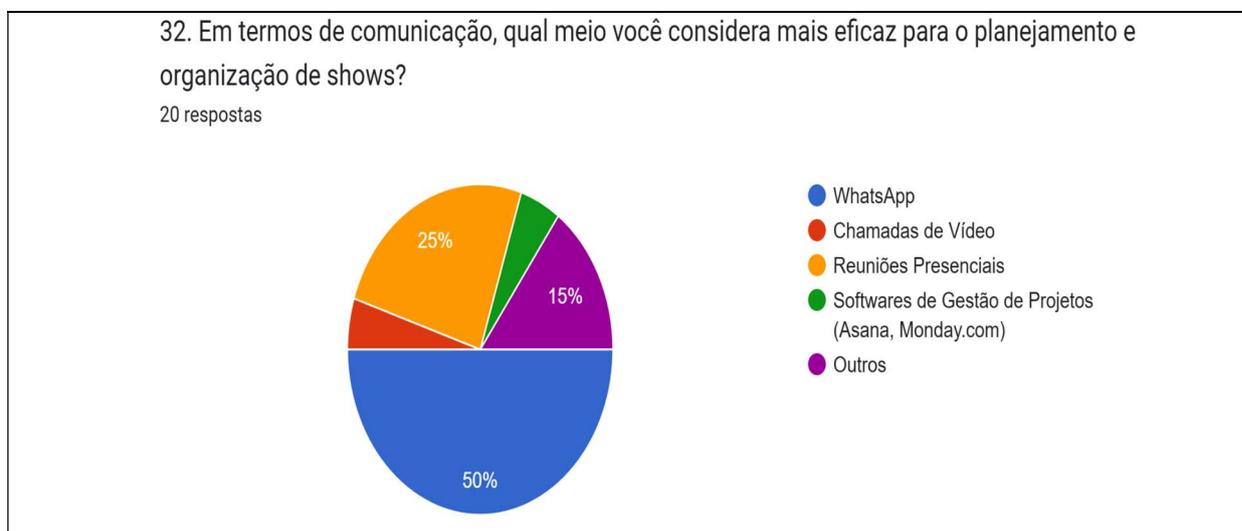
**Gráfico 17:** Etapa que mais consome tempo na organização de eventos musicais



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Em relação aos meios de comunicação utilizados para organizar os eventos, o WhatsApp foi citado como mais eficaz por 50% dos respondentes, seguido por reuniões presenciais (25%), chamadas de vídeo (5%) e softwares de gestão de projetos (5%). Outros meios, mencionados por 15% dos participantes, incluem soluções digitais variadas que complementam o contato direto com a equipe. Além disso, quando perguntados sobre possíveis melhorias no processo de organização, os respondentes sugeriram: "Implementar uma plataforma integrada e colaborativa em tempo real para toda a equipe (produção, técnica, marketing, segurança, artistas, fornecedores), com atualizações instantâneas e clareza absoluta sobre responsabilidades, prazos e status das tarefas" e "Eu mudaria a comunicação entre os envolvidos. Muitas falhas em eventos acontecem por falta de alinhamento entre produção, artistas, fornecedores e contratantes. Um processo mais organizado, com cronogramas claros, responsabilidades bem definidas e reuniões regulares, faria toda a diferença para o sucesso do evento". Essas respostas reforçam a necessidade de utilização de ferramentas estruturadas que apoiem o planejamento e a execução de eventos de samba e pagode.

**Gráfico 18:** Meio de comunicação mais eficaz na organização de eventos musicais



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2025)

### 4.3.1. Matriz SWOT:

A seguir, apresentamos a matriz SWOT elaborada com base nos dados do questionário, que sintetiza as percepções dos profissionais sobre os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças dos eventos de samba e pagode. A matriz permite visualizar de forma organizada como os elementos internos (forças e fraquezas) e externos (oportunidades e ameaças) interagem na prática da produção cultural.

**Tabela 1:** Matriz Swot:

<b>Forças (S)</b>	<b>Fraquezas (W)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Qualidade do som</li> <li>● Organização Eficiente</li> <li>● Infraestrutura Completa</li> <li>● Engajamento do Público</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Atraso na montagem</li> <li>● Comunicação Falha com Cliente e Contratante</li> <li>● Dificuldades de Logística e Financeiras</li> <li>● Dependência de Terceiros</li> </ul>
<b>Oportunidades (O)</b>	<b>Ameaças (T)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Uso de Tecnologias</li> <li>● Planejamento com Ferramentas de Gestão</li> <li>● Parcerias Estratégicas</li> <li>● Experiências Interativas e Personalizadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Custos Elevados</li> <li>● Imprevistos no Evento</li> <li>● Reputação do Produtor e Qualidade Percebida</li> <li>● Segurança</li> </ul>

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

As forças identificadas na matriz refletem os aspectos considerados cruciais para o sucesso de um evento musical, como qualidade do som, organização eficiente, infraestrutura completa e engajamento do público. Estes elementos, apontados pelos participantes, mostram que uma produção bem estruturada e atenta às necessidades do público pode gerar experiências positivas e memoráveis. Por exemplo, um respondente destacou que "organização alinha a pontualidade, que por sua vez alinha a qualidade de som, que proporciona um evento melhor e melhora o engajamento com o público".

As fraquezas, por outro lado, evidenciam desafios recorrentes que demandam atenção especial no planejamento e execução, incluindo atrasos na montagem, comunicação falha com cliente e contratante, dificuldades de logística e financeiras e dependência de terceiros. Essas

questões reforçam a relevância do PCP como instrumento que permite mapear processos, coordenar equipes e reduzir falhas operacionais.

Quanto às oportunidades, os dados indicam caminhos claros para melhorias, como o uso de tecnologias, planejamento visual com ferramentas de gestão, parcerias estratégicas e experiências interativas e personalizadas. Alguns respondentes mencionaram exemplos práticos, como: "Caixa móvel, ingresso online, fotos pós-show para as pessoas não precisarem tirar e poder melhor aproveitar o evento, que por sua vez gera mais engajamento com o mesmo" e "Antes do evento, gostaria de receber playlists exclusivas e conteúdo de bastidores, como vídeos de ensaios e montagem do palco. Durante o show, interações ao vivo como enquetes, escolha de músicas para o bis e transmissões rápidas dos bastidores seriam incríveis. Depois do evento, seria ótimo ter acesso a fotos, vídeos dos melhores momentos e uma mensagem de agradecimento personalizada".

As ameaças, por fim, refletem fatores externos que impactam diretamente a previsibilidade e segurança do evento. Entre os elementos mais destacados estão custos elevados, imprevistos no evento, reputação do produtor e qualidade percebida e segurança. A preocupação com ingressos caros, superlotação e problemas de infraestrutura, como relatado por alguns participantes, reforça a importância de um planejamento detalhado e do uso de ferramentas do PCP para mitigar riscos e garantir a experiência do público.

#### **4.3.2. Caso Prático: Show do RepSamba na Copa Bauxita:**

Para exemplificar a aplicação prática das ferramentas apresentadas, utilizou-se o caso de um show realizado pela banda universitária RepSamba, natural de Minas Gerais, composta por cavaquinho e voz, pandeiro, tantan e surdo. O show da Copa Bauxita, realizado dia 1º de junho, foi um evento de grande importância para a banda RepSamba, exemplificando a aplicação prática do planejamento e das ferramentas de controle utilizadas para garantir o sucesso da produção. O contratante do evento foi a equipe organizadora da Copa Bauxita, que procurou a banda para uma apresentação de samba e pagode na República Peripatus, localizada em MG. O evento contou com a participação de aproximadamente 500 pessoas, sendo realizado em um espaço dedicado à festa e confraternização.

O evento, realizado na Copa Bauxita, foi utilizado como referência para validar tanto a matriz SWOT quanto as ferramentas visuais de gestão, fluxograma e no diagrama de Gantt. Evidenciando como as tarefas planejadas podem ser organizadas de forma eficiente e coordenada e permitindo verificar a efetividade do Planejamento e Controle da Produção (PCP) na prática.

Desde o primeiro contato com o cliente até o registro final do evento, todas as etapas foram acompanhadas em tempo real, respeitando os pré-requisitos e durações definidas previamente no diagrama de Gantt. Entre as principais atividades destacam-se: contato e negociação com o cliente, verificação da disponibilidade da banda, planejamento pré-evento com definição de responsáveis, transporte, som e repertório, montagem da infraestrutura no local, passagem de som, execução do show e atividades pós-evento, incluindo conferência financeira, pagamento da equipe e registro para portfólio.

O uso de ferramentas digitais, como Trello e Google Planilhas, foi integrado a todas as etapas, garantindo atualizações em tempo real, atribuição clara de responsabilidades e acompanhamento contínuo do progresso das atividades. Durante o planejamento, cada atividade crítica foi registrada, permitindo identificar antecipadamente possíveis gargalos, alinhar recursos e minimizar riscos. Por exemplo, a etapa de planejamento digital com cronogramas e checklists possibilitou que a equipe previsse atrasos e ajustasse a sequência de montagem dos instrumentos e do equipamento de som, reforçando a previsibilidade e o controle operacional.

A aplicação do PCP também se refletiu na execução do dia do evento, quando o fluxo planejado permitiu que a equipe realizasse deslocamento, chegada ao local, montagem de instrumentos, passagem de som e ajustes finais sem interrupções, respeitando a ordem das tarefas previstas e mantendo a qualidade do show. O acompanhamento digital possibilitou intervenções imediatas caso algum imprevisto ocorresse, demonstrando a eficiência de integrar planejamento, execução e controle em tempo real.

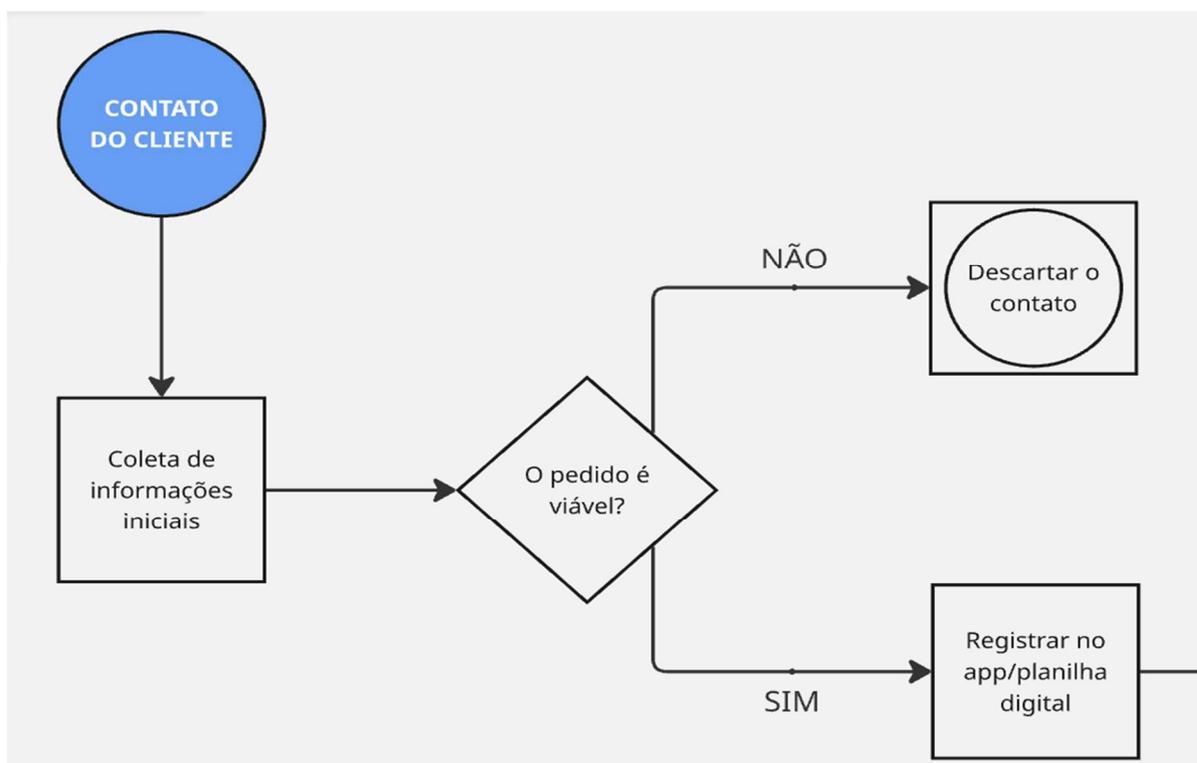
Por fim, o pós-evento seguiu o mesmo padrão: conferência financeira, pagamento da banda e equipe, registro de comprovantes e feedback com o cliente foram sistematizados, permitindo que o aprendizado do evento fosse incorporado a futuras produções. Este caso evidencia que a aplicação estruturada do fluxograma e do diagrama de Gantt, em conjunto com os princípios do PCP, proporciona maior organização, previsibilidade e eficiência, mesmo em eventos independentes de música popular, como os de samba e pagode.

### 4.3.3. Fluxograma:

O fluxograma elaborado para os eventos de samba e pagode reflete a sequência operacional completa, desde o primeiro contato com o cliente até a avaliação pós-evento. Ele permite visualizar de forma clara e estruturada como cada etapa do processo está conectada, garantindo previsibilidade, organização e eficiência, elementos centrais do Planejamento e Controle da Produção (PCP). A construção do fluxograma foi embasada tanto nas respostas do questionário quanto na prática observada durante o show da banda RepSamba, evidenciando como as atividades se desdobram na realidade de uma produção musical universitária. Para a representação gráfica, utilizou-se a ferramenta Miro, versão livre, disponível em <https://miro.com/app>, permitindo detalhar cada fase do planejamento, execução e pós-evento.

O início do fluxo contempla o contato inicial com o cliente, momento em que são coletadas informações sobre disponibilidade, expectativas e objetivos do evento. Todas essas informações são registradas em ferramentas digitais, como planilhas ou aplicativos de gerenciamento de projetos, permitindo um acompanhamento centralizado e a rápida tomada de decisão em caso de ajustes.

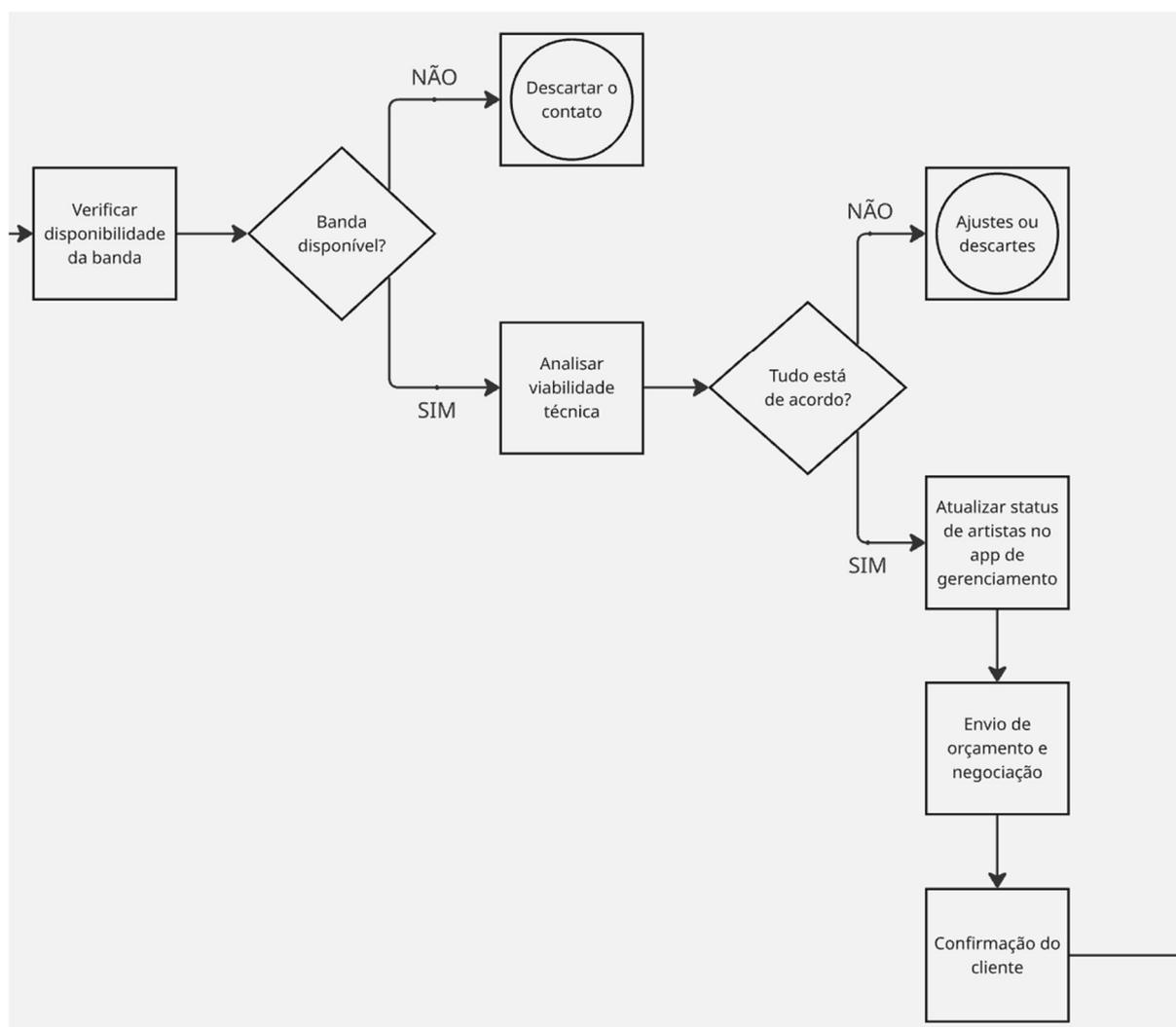
**Diagrama 1:** Contato do Cliente



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Em seguida, a verificação da disponibilidade da banda e análise da viabilidade técnica garante que os recursos artísticos e logísticos estejam alinhados antes de qualquer compromisso financeiro. Caso algum item não esteja de acordo, a equipe pode realizar ajustes ou descartar a proposta, evitando retrabalho e desperdício de tempo e recursos. Este passo demonstra a importância do PCP em antecipar problemas e assegurar que os recursos disponíveis sejam utilizados de forma eficiente.

**Diagrama 2:** Verificação de disponibilidade da banda

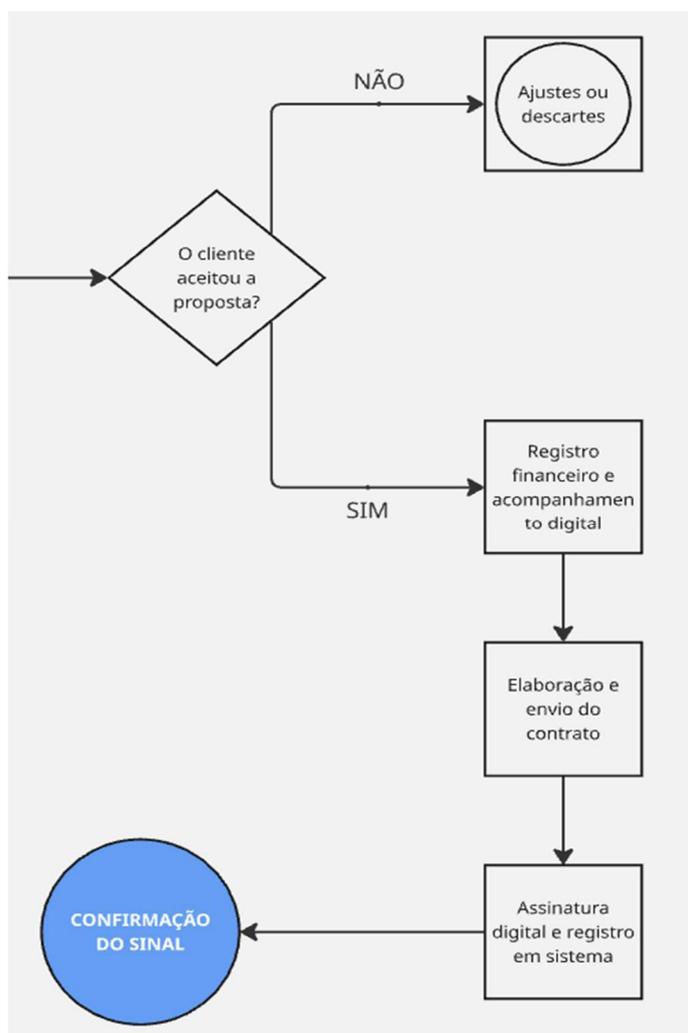


**Fonte:** Dados da Pesquisa (2025)

Caso o cliente não aceite a proposta inicial, a etapa de ajustes ou descartes permite reorganizar o planejamento, reavaliar custos, fornecedores e condições do evento, garantindo que decisões estratégicas sejam tomadas antes da confirmação final. Quando o cliente aceita a proposta, inicia-se o registro financeiro e acompanhamento digital, que documenta todas as transações e compromissos de forma transparente e auditável. Em seguida, a elaboração e envio

do contrato formaliza o acordo, assegurando que todos os detalhes da produção estejam claros para ambas as partes. Por fim, a confirmação do sinal e a assinatura digital garantem segurança jurídica e rastreabilidade, integrando essas informações ao sistema de gerenciamento do evento. Essa sequência evidencia como o PCP, aliado a ferramentas digitais, promove previsibilidade, controle e organização desde a negociação inicial até a formalização contratual.

**Diagrama 3:** Proposta

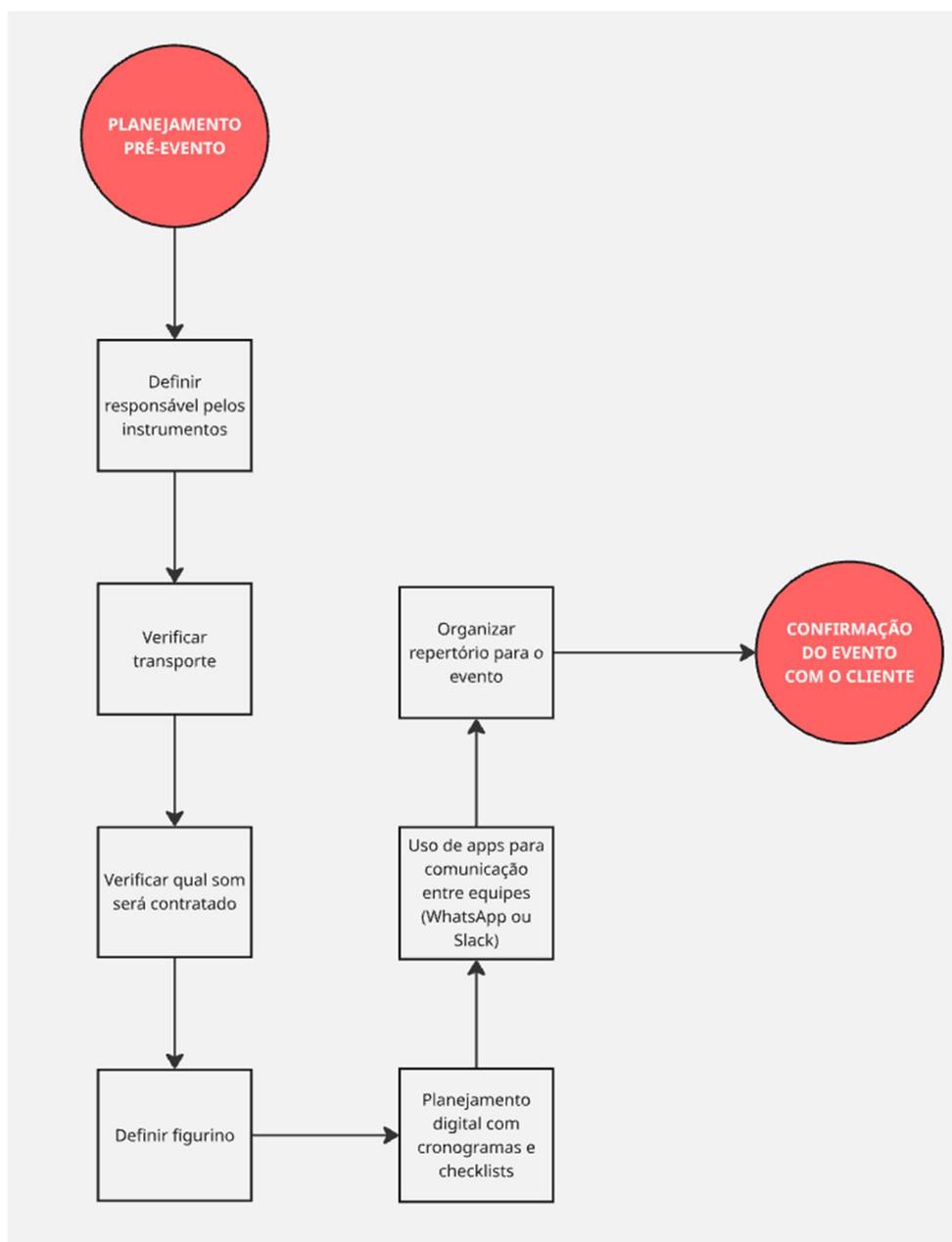


Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

O planejamento pré-evento envolve a definição de responsabilidades, transporte, contratação de som e iluminação, organização do repertório e ajustes técnicos. Neste momento, o uso de checklists digitais e cronogramas permite que cada etapa seja monitorada, com atribuição clara de responsáveis e prazos, minimizando falhas operacionais e atrasos na montagem, problemas apontados pelos respondentes do questionário. Como um dos participantes mencionou: "Falta de preparo e compromisso, por exemplo, marcam uma banda de 16:00 às 19:00 e DJ de 19:00 às 22:00, sendo que há um tempo para desmontar e montar

equipamentos e eles não contam isso no planejamento". A utilização de ferramentas digitais, como Trello ou Google Planilhas, ajuda a mitigar exatamente essas situações.

**Diagrama 4:** Planejamento Pré-Evento

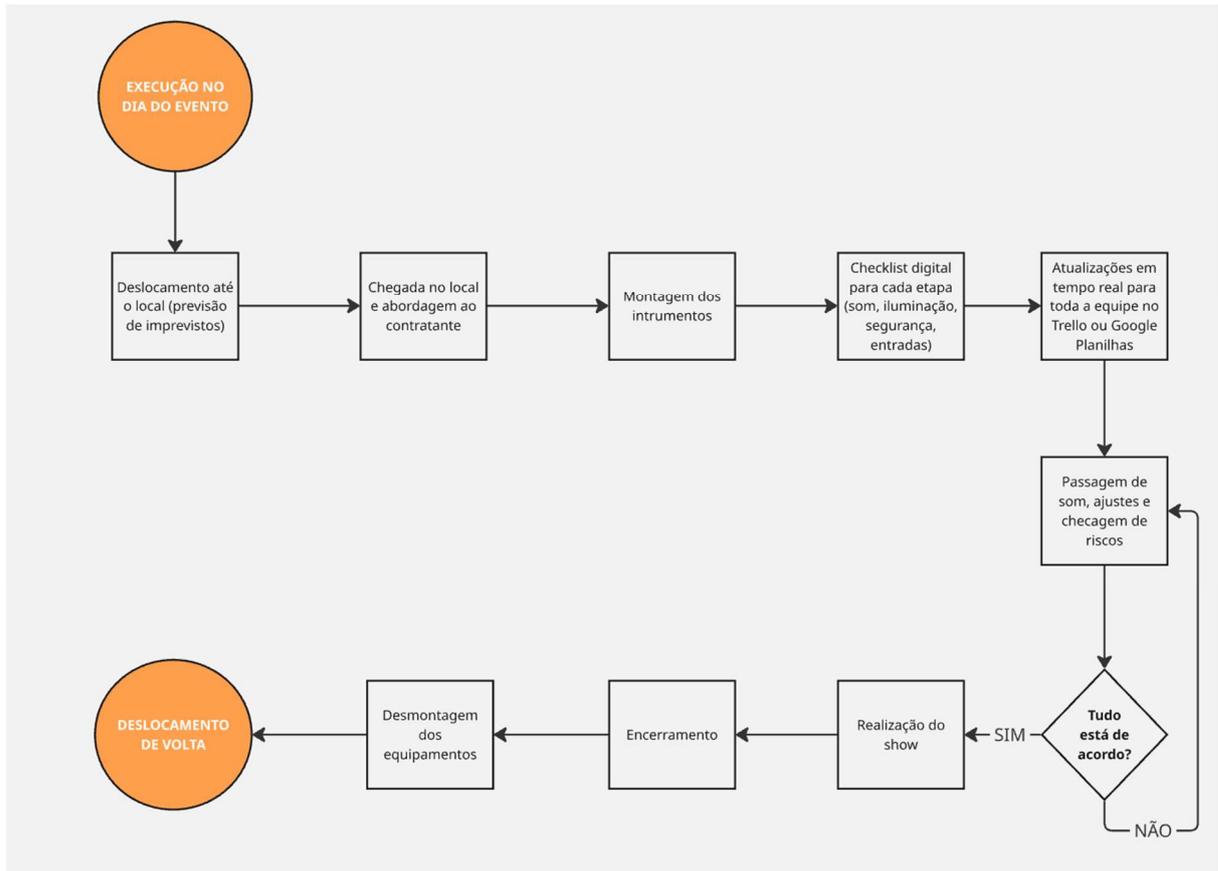


**Fonte:** Dados da Pesquisa (2025)

Durante a execução no dia do evento, o fluxograma prevê deslocamento, chegada ao local, montagem de instrumentos, passagem de som, checagem de riscos e ajustes finais. Cada etapa conta com checklists digitais, garantindo que aspectos como som, iluminação, segurança e entradas estejam de acordo com o planejado. Atualizações em tempo real permitem que todos os envolvidos na produção acompanhem o status das atividades, facilitando a comunicação e a

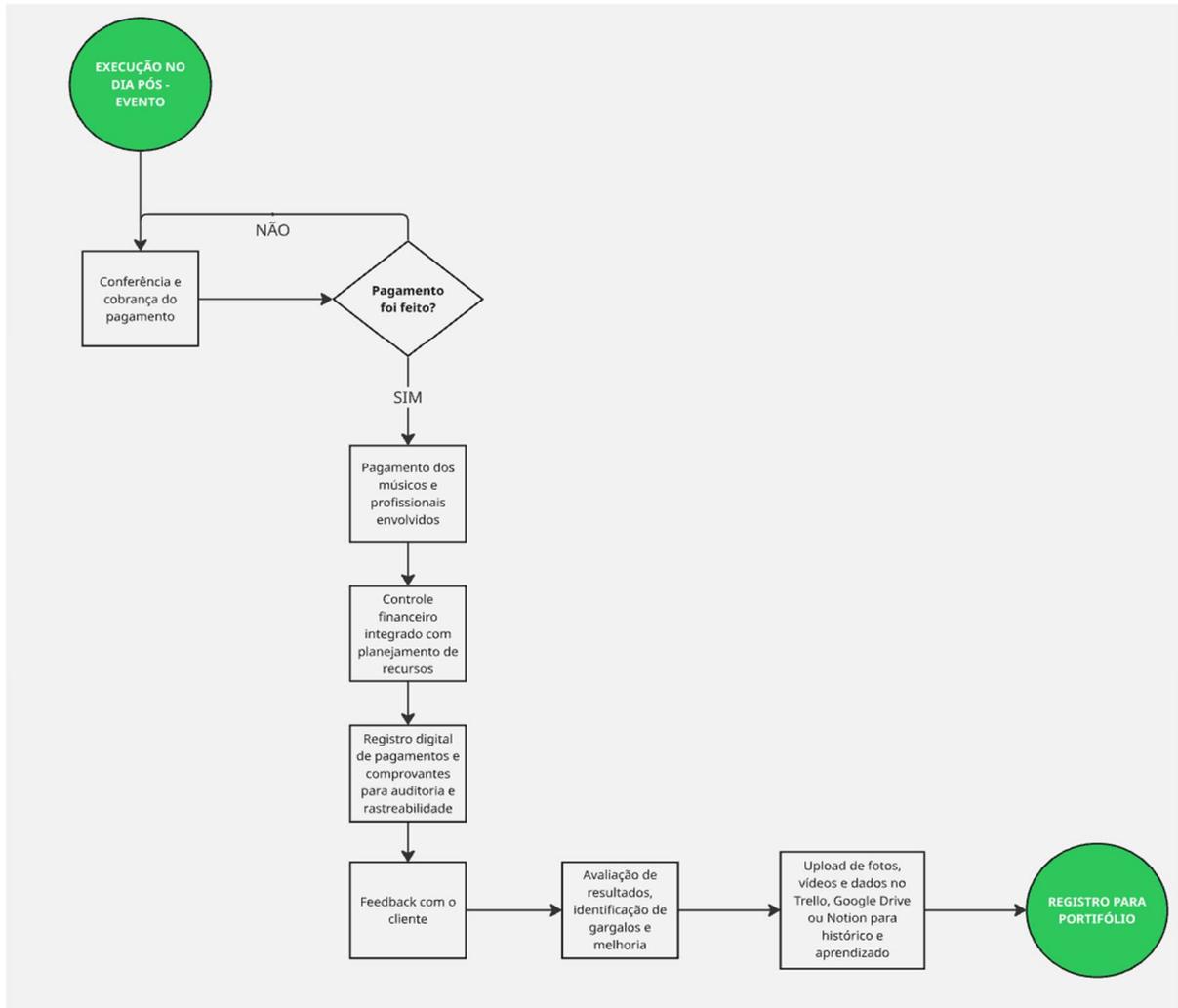
tomada de decisão imediata, o que é especialmente importante diante de imprevistos, como alterações climáticas ou atrasos.

**Diagrama 5:** Execução no dia do evento



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2025)

A fase de pós-evento abrange conferência financeira, pagamento dos músicos e equipe, registro de comprovantes e feedback com o cliente. Essa etapa também utiliza ferramentas digitais para consolidar dados sobre o evento, permitindo aprendizado organizacional e aprimoramento contínuo do processo, reforçando a aplicação prática do PCP na redução de falhas e na melhoria da experiência do público.

**Diagrama 6:** Fase de Pós-Evento

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2025)

O fluxograma demonstra não apenas a sequência operacional típica de um evento de samba e pagode, mas também como o PCP atua de maneira transversal, integrando planejamento, execução, controle de recursos, comunicação e avaliação de resultados. A validação com o caso da RepSamba reforça que cada etapa do processo, desde o contato inicial até o registro pós-evento, se conecta aos insights obtidos no questionário, incluindo planejamento antecipado, uso de ferramentas digitais, gestão logística e atenção à experiência do público. Com isso, o fluxograma funciona como uma ferramenta estratégica, permitindo que produtores independentes organizem seus eventos de forma eficiente, coordenada e adaptável, incorporando tanto a teoria quanto a prática observada.

#### 4.3.4. Gráfico de Gantt:

O gráfico de Gantt é uma ferramenta essencial para a visualização, organização e acompanhamento temporal de todas as atividades envolvidas na produção de um evento musical. Ele permite que gestores identifiquem dependências entre tarefas, planejem a duração de cada etapa e antecipem possíveis gargalos, garantindo uma execução mais eficiente e previsível. No contexto dos eventos de samba e pagode analisados, o Gantt foi elaborado a partir das informações coletadas no questionário e validado com base na prática observada durante o show da banda RepSamba, evidenciando a aplicação real dos conceitos de planejamento e controle. Essa integração reforça a importância do planejamento antecipado e do uso de ferramentas digitais, como Trello e Google Planilhas, para gerenciar cada etapa do processo produtivo.

A análise dos dados do questionário indicou que o planejamento de eventos deve iniciar com ampla antecedência, variando de 3 a 6 meses para produções independentes e podendo chegar a 12 meses em eventos de maior porte, conforme apontado pelos respondentes. A primeira etapa do diagrama, “Contato do cliente”, dá início ao ciclo de 1.108 horas, seguida de coleta de informações, registro em aplicativos ou planilhas digitais, verificação da disponibilidade da banda e análise de viabilidade técnica. Cada atividade possui duração e pré-requisitos específicos, garantindo que nenhuma tarefa crítica seja executada antes do cumprimento das etapas anteriores, alinhando teoria e prática observada no show do RepSamba.

**Tabela 2:** Atividades do processo de planejamento de eventos de samba e pagode (Show da Copa Bauxita – RepSamba)

Número	Atividade	Dependência	Duração (horas)
1	Contato do cliente	-	24
2	Coleta de informações iniciais	1	48
3	Registrar no app/planilha digital	2	24
4	Verificar disponibilidade da banda	3	48
5	Analisar viabilidade técnica	4	96
6	Atualizar status de artistas no app de gerenciamento	5	24

<b>Número</b>	<b>Atividade</b>	<b>Dependência</b>	<b>Duração (horas)</b>
7	Envio de orçamento e negociação	6	144
8	Confirmação do cliente	7	120
9	Registro financeiro e acompanhamento digital	8	24
10	Elaboração e envio do contrato	9	24
11	Assinatura digital e registro em sistema	10	24
12	Confirmação do sinal	11	168
14	Definir responsável pelos instrumentos	-	3
15	Verificar transporte	-	3
16	Verificar qual som será contratado	-	1
17	Definir figurino	-	1
18	Planejamento digital com cronogramas e checklists	-	5
19	Organizar repertório para o evento	-	48
20	Confirmação do evento com o cliente	18	24
22	Deslocamento até o local (previsão de imprevistos)	21	2
23	Chegada no local e abordagem ao contratante	22	1
24	Montagem dos instrumentos	23	1
25	Checklist digital para cada etapa (som, iluminação, segurança, entradas)	24	1
26	Atualizações em tempo real para toda a equipe no Trello ou Google Planilhas	25	1
27	Passagem de som, ajustes e checagem de riscos	26	1
28	Realização do show	27	2
29	Encerramento	28	1
30	Desmontagem dos equipamentos	29	1
31	Deslocamento de volta	30	2
33	Conferência e cobrança do pagamento	32	96
34	Pagamento dos músicos e profissionais envolvidos	33	6

Número	Atividade	Dependência	Duração (horas)
35	Controle financeiro integrado com planejamento de recursos	34	6
36	Registro digital de pagamentos e comprovantes para auditoria e rastreabilidade	35	2
37	Feedback com o cliente	36	96
38	Avaliação de resultados, identificação de gargalos e melhoria contínua	37	24
39	Upload de fotos, vídeos e dados no Trello, Google Drive ou Notion para histórico e aprendizado organizacional	38	6
40	Registro para portfólio	39	6

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

No Gantt, observa-se que atividades relacionadas ao planejamento pré-evento, como definição de responsáveis pelos instrumentos, verificação de transporte, contratação de som e organização do repertório, estão distribuídas estrategicamente, permitindo que o produtor visualize o encadeamento das tarefas e planeje a alocação de recursos com antecedência. Além disso, tarefas como “Planejamento digital com cronogramas e checklists” e “Atualizações em tempo real para toda a equipe” estão posicionadas de forma a acompanhar simultaneamente múltiplas etapas, refletindo o princípio do PCP de integração entre planejamento, execução e controle.

Durante o dia do evento, atividades como deslocamento até o local, chegada e abordagem ao contratante, montagem dos instrumentos, checklist digital e passagem de som foram estruturadas para ocorrer de forma sequencial e coordenada. Isso permite que a equipe responda rapidamente a imprevistos, minimize falhas operacionais e garanta que o show seja executado conforme o planejado.

Já no pós-evento, tarefas como conferência financeira, pagamento de músicos, controle de recursos e feedback do cliente asseguram que os processos de avaliação e registro sejam realizados de forma organizada, promovendo aprendizado contínuo e melhoria da produção em eventos futuros.

A antecipação de atividades, o uso de ferramentas digitais, a distribuição clara de responsabilidades e a definição de pré-requisitos permitem que toda a produção funcione como um sistema coeso, reduzindo desperdícios, conflitos e riscos.

Diagrama 7: Diagrama de Gantt





**Fonte:** Dados da Pesquisa (2025)

O diagrama reflete, assim, a totalidade do ciclo de produção do show da Copa Bauxita da banda RepSamba, desde o contato inicial com o cliente até o registro final para portfólio, totalizando 1.108 horas (aproximadamente 46 dias) de planejamento e execução. A escala de tempo da matriz foi escolhida em horas, pois algumas tarefas são muito curtas para tomar o tempo de um dia inteiro. Um exemplo disso são as tarefas do dia do evento, que ocorrem ao longo de um único dia, e, portanto, requer uma visualização mais detalhada e precisa para o acompanhamento da execução. Dessa forma, a escolha por horas permite um planejamento mais minucioso e ajustado à realidade das atividades que compõem o evento.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O presente estudo teve como objetivo analisar a organização e a gestão de eventos musicais de samba e pagode, com foco na aplicação do Planejamento e Controle da Produção (PCP) e das ferramentas de apoio, a fim de compreender como tais instrumentos contribuem para a previsibilidade, eficiência e qualidade da produção.

Os resultados obtidos a partir do questionário aplicado a profissionais do setor evidenciam que, apesar dos desafios recorrentes relacionados à logística, comunicação, planejamento financeiro e coordenação da equipe, a implementação de práticas de PCP proporciona melhorias significativas. A análise prática confirmou o que a literatura já apontava: a estruturação das etapas do evento, desde o contato inicial com o cliente até o registro pós-evento, contribui para reduzir atrasos, retrabalho e sobrecarga operacional, otimizando o processo como um todo.

A utilização de instrumentos como a matriz SWOT, os fluxogramas e o diagrama de Gantt mostrou-se fundamental para identificar gargalos, definir responsabilidades, prever prazos e alinhar as diferentes etapas da produção. Essa constatação reforça, na prática, a validade das contribuições teóricas de autores como Reis e David (2010), Carravilla (1996) e Porter (1999), confirmando a importância de ferramentas de gestão para eventos culturais.

Além disso, a integração de plataformas digitais como Trello, Google Planilhas e checklists online contribuiu para o acompanhamento em tempo real das atividades, permitindo ajustes imediatos em caso de imprevistos e fortalecendo a comunicação entre os envolvidos. Essa experiência prática evidencia que a tecnologia amplia as possibilidades de coordenação, validando o que estudos anteriores já apontavam sobre a relevância da digitalização para a gestão de processos colaborativos.

Dessa forma, os objetivos específicos foram plenamente alcançados: foi possível identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças da produção de eventos; mapear processos organizacionais por meio de ferramentas de gestão; e avaliar como o PCP e os recursos digitais auxiliam na superação das dificuldades enfrentadas pelos organizadores. O estudo demonstrou, portanto, que a aplicação do PCP não apenas melhora a eficiência operacional, mas também reduz a sobrecarga dos organizadores, permitindo maior foco em decisões estratégicas relacionadas ao marketing, à experiência do público e à negociação com artistas e fornecedores.

Como recomendação para pesquisas futuras, sugere-se expandir a análise para eventos de diferentes portes e estilos musicais, assim como investigar métricas quantitativas que relacionem o custo-benefício das ferramentas aplicadas e o nível de satisfação do público. Essa ampliação permitirá consolidar ainda mais a articulação entre teoria e prática, contribuindo para a profissionalização e a sustentabilidade da produção cultural independente.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, Jaine Franciele de; BRAGA, Washington Luís Moreira. **O PCP como ferramenta estratégica e competitiva: uma aplicação em pequenas empresas**. Revista de Iniciação Científica – UNIFEG, Guaxupé, n. 13, nov. 2013. Acesso em: 24 ago. 2025.

AMARAL, Luiza Real de Andrade. **Das rodas às rádios: um estudo sobre o consumo do pagode no Brasil**. 10, 2008.1. Acesso em: 29 jul. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://madminifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2025.

BELLUCCI JÚNIOR, José Aparecido; MATSUDA, Laura Misue. **Implantação do sistema acolhimento com classificação e avaliação de risco e uso do fluxograma analisador**. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, jan./mar. 2012. Acesso em: 16 jul. 2025.

BETTEGA, Maria Lúcia. **Organização de eventos**. Curitiba: IBPEX, 2001. Acesso em: 01 jul. 2025.

BONNEY, Maurice. **Reflections on production planning and control (PPC)**. Gestão & Produção, v. 7, n. 3, p. 181-207, dez. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/j6VYRb7pdkm9FVqvgBP6HVx/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 18 set. 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo musical em alta: grandes eventos musicais movimentam o turismo e injetam milhões na economia**. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-musical-em-alta-grandes-eventos-musicais-movimentam-o-turismo-e-injetam-milhoes-na-economia>. Acesso em: 24 ago. 2025.

CARRAVILLA, Maria Antônia. **Planejamento da produção: conceitos fundamentais**. Blue Sky Associates, jul. 1996. Acesso em: 01 jul. 2025.

CESCA, Cleusa G. Gimenes. **Organização de eventos**. São Paulo: Summus, 1997. Acesso em: 29 jul. 2025.

CORDEIRO, J. V.; RIBEIRO, A. C. **Planejamento estratégico empresarial**. São Paulo: Atlas, 2002. Acesso em: 19 ago. 2025.

CORRÊA, Henrique Luiz; GIANESI, Irineu Gustavo Nogueira; CAON, Mauro. **Planejamento, programação e controle da produção – MRP II / ERP**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597018554>. Acesso em: 29 jul. 2025.

CURY, Cecília. **Como organizar um evento musical**. Blog Sympla, 2019. Disponível em: <https://blog.sympla.com.br/blog-do-produtor/como-organizar-um-evento-musical/>. Acesso em: 24 ago. 2025.

DINIZ, André. **Almanaque do samba: a história do samba, o que ouvir, o que ler, onde curtir**. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012. Acesso em: 05 ago. 2025.

ECAD. **Regulamento de arrecadação**. Rio de Janeiro: Escritório Central de Arrecadação e Distribuição, 2024. Acesso em: 29 jul. 2025.

FREIBERGER, Zélia. **Organização de eventos**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2021. Acesso em: 29 jul. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Acesso em: 29 jul. 2025.

GILMORE, James e PINE, Joseph. **The Experience Economy**. Boston, Harvard Business Press, 1999. Acesso em: 01 jul. 2025.

GONÇALVES JÚNIOR, Elias Rocha; GONÇALVES, Virgínia Siqueira; GONÇALVES, Bianca Siqueira; GONÇALVES, Elias Rocha; SIQUEIRA, Regina Célia Albernaz. **Uma proposta de planejamento estratégico para implantação de uma empresa do setor de produções e eventos de porte regional**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 1, p. 1856-1871, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n1-137>. Acesso em: 25 jun. 2025.

JOHNSON, Cindi. Trello. **Journal of the Medical Library Association**, v. 105, n. 2, p. 209-211, 2017. Acesso em: 01 jul. 2025.

KNUPP, Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves; LESCURA, Carolina; NAVARRO, Rhuan Anthony Dias; CONDÉ, Renato Augusto. **Os festivais e seus impactos para os destinos turísticos: o caso do Festival de Inverno de Ouro Preto/MG**. Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo, Universidade Unigranrio, v. 15, n. 1, p. 1-22, 2021. Acesso em: 24 ago. 2025.

LARA, Larissa Mongruel Martins de. Tipologia de eventos. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, NUTEAD, 2017. 51 p. **Curso de Especialização em Gestão de Eventos e Cerimonial Público e Privado, modalidade a distância**. Acesso em: 05 ago. 2025.

LARSON, E. W; GRAY, C. F. **Gerenciamento de projetos**. Porto Alegre: Grupo A, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555677/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

MARQUES, Ana Paula. **Conheça os gêneros de músicas mais escutados no Brasil**. Listas Musicais: Letras.mus.br, 2023. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/blog/generos-de-musicas-mais-escutados-no-brasil/>. Acesso em: 18 ago. 2025.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449028>. Acesso em: 29 jul. 2025.

MEDEIROS, Mirna de Lima. **Marketing de eventos**. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2017. 91 p. (Curso de Especialização em Gestão de Eventos e Cerimonial Público e Privado – Modalidade a distância). Acesso em: 29 jul. 2025.

MINAYO, M. C. S. **O desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 9-29. Acesso em: 29 jul. 2025.

MOTA, Daniel de Oliveira; SANTOS, Bernardo Brasil Garcia Rodrigues dos; CARDOSO, Nicoli Ramos; PIRINAUSKY, Victor; MUSICH, Guilherme dos Santos. **Reflexo de grandes eventos na mobilidade urbana. urbe**. Revista Brasileira de Gestão Urbana, v. 12, e20190107, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3369.012.e20190107>. Acesso em: 01 jul. 2025.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 26. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Acesso em: 19 ago. 2025.

OLIVEIRA, L. S; JUNG, C. F. **Planejamento e Controle da Produção (PCP) - funções e ferramentas: uma revisão sistemática**. Revista Eletrônica de Ciências Contábeis (FACCAT). Taquara, v.13, n. 1, p 125 - 137, 2024. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/3332>. Acesso em: 02 ago. 2025.

PAGE, Stephen J.; CONNELL, Joanne (ed.). **The Routledge handbook of events**. London: Routledge, 2012. Disponível em: [https://archive.org/details/routledgehandboo0000unse\\_r7d7/mode/2up](https://archive.org/details/routledgehandboo0000unse_r7d7/mode/2up). Acesso em: 01 jul. 2025.

PORTER, M. E. **Competição: estratégias competitivas essenciais**. Rio de Janeiro: Campus, 1999. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=SMfDDZCuCIEC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 19 ago. 2025.